

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



HISTÓRIA DA ARTE

Parte 19

Arte em relação com
a
Ótica e a Cinética.

Nos primeiros cinquenta anos do século XX, tivemos várias manifestações estéticas/artísticas que mudaram o modo de fazer e, principalmente, ver a Arte.

Questões de ordem social, estéticas e conceituais mudaram a trajetória do que chamávamos de Modernidade, por isto, passamos a discutir a questão da Pós-Modernidade.

Na esteira das novas soluções estéticas e criativas também encontramos a influência de novas técnicas e tecnologias, entendendo a Arte como um campo de experimentação no qual as questões não eram apenas estéticas, mas também técnicas/tecnológicas ou, pelo menos, suscetíveis a estas influências.

Boa parte das manifestações estéticas do início do século XX consolidaram o Modernismo mas, ao mesmo tempo, o desfiaram e o transformaram criando as bases para o Pós-Modernismo.

Diferentes vertentes expressivas foram experimentadas. Algumas perduraram outras simplesmente desapareceram.

No entanto como estudiosos temos por princípio observar como estes processos ocorreram e como ou quando deixaram de ser relevantes para a produção artística, mesmo assim, ainda temos registros e a obrigação de conhecer seu percurso.

Neste sentido a História da Arte tem por missão encontrar e estudar tais manifestações sob pena de relega-las ao esquecimento.

O afastamento das estratégias discursivas convencionais como a pintura, por exemplo, foi sempre um desafio posto pelos artistas. Parece que romper com a tradição, mesmo que recente, é um propósito que move os artistas e as vanguardas, logo, não basta inovar, há que se encontrar novos caminhos sempre e sempre.

Neste contexto de transformações contínuas, surgem momentos e movimentos que destacam não apenas a questão das imagens, mas também ressuscitam questões que foram tratadas anteriormente de outros modos, como é o caso das duas tendências que recortamos agora.

Se, por um lado, as técnicas artísticas tradicionais como o desenho, a pintura, escultura e a gravura exploravam os processos poéticos seguindo a visão Romântica de que o artista devia tomar conta de todo o processo: da concepção à execução, o contexto Pós-moderno não tem preconceitos em adotar procedimentos tecnológicos ou mesmo os aparelhos disponíveis para o fazer artístico como meios expressivos.

O movimento virtualizado por meio dos efeitos óticos criados em suportes bidimensionais e fixos como é o caso da Op Art ou o movimento incidental criado pelas obras da Kinectic Art, são exemplos de como apenas a sugestão da temporalidade não bastava, mas a necessidade de constatar que as obras podiam se mover era mais importante.

É neste alinhamentos que problematizamos as manifestações artísticas que se apropriam dos meios e estratégias discursivas de perfil tecnológicos para realizar este recorte.

Optical Art ou Op Art.

A "Op-Art" vem do inglês (optical art) e significa "arte ótica". Defende "menos expressão e mais visualização".

Apesar do rigor com que é construída, simboliza um mundo mutável e instável, que não se mantém nunca o mesmo, sujeito às transformações.

As manifestações da Op Art são, em geral, menos figurativas e mais abstratas. É comum o uso de acromias como preto e branco. Quando são observados, causam a impressão de produzirem movimento, a sensação de movimento, clarões ou vibração, outras vezes parecem inflar ou deformar.

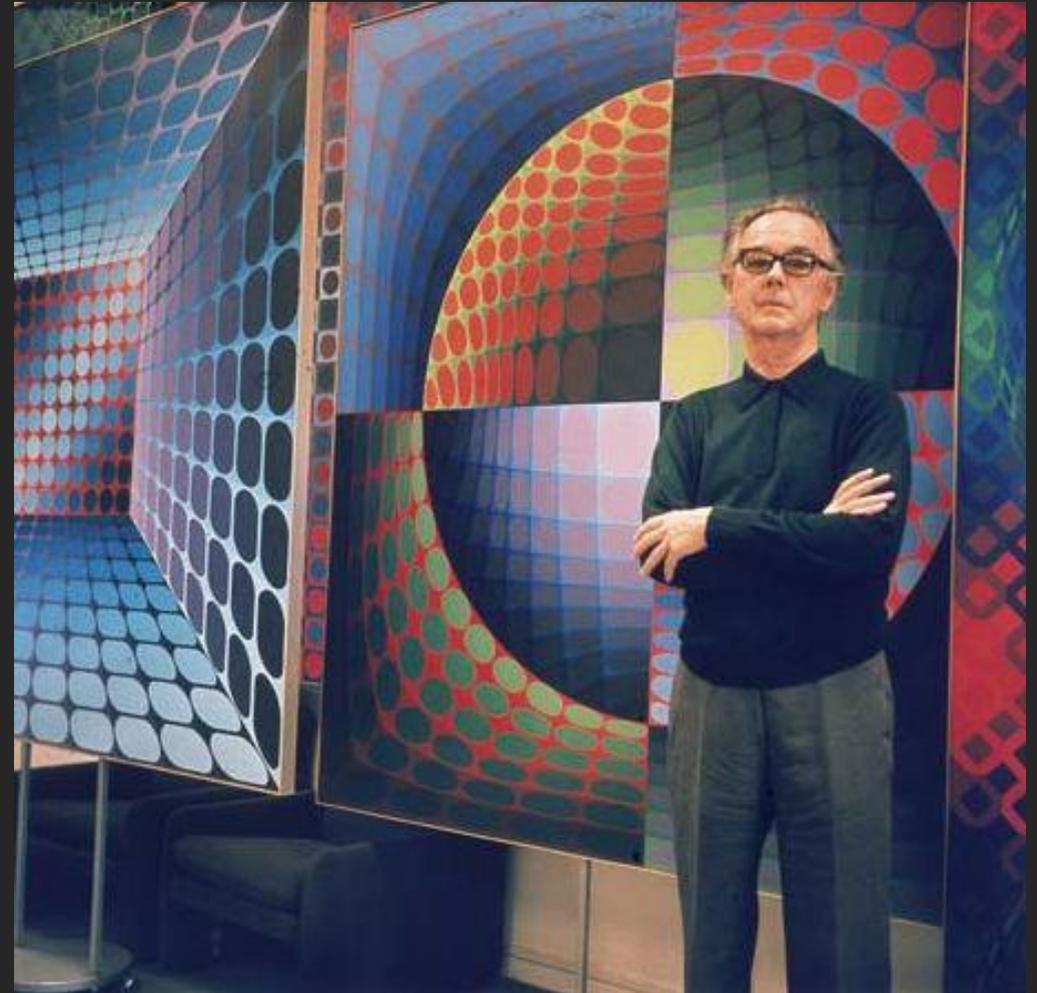
1950, a Op Art passou por um desenvolvimento relativamente lento. Ela não tem o ímpeto atual e o apelo emocional da Pop Art; em comparação, parece excessivamente cerebral e sistemática, mais próxima das ciências do que das humanidades. Por outro lado, suas possibilidades parecem ser tão ilimitadas quanto as da ciência e da tecnologia.

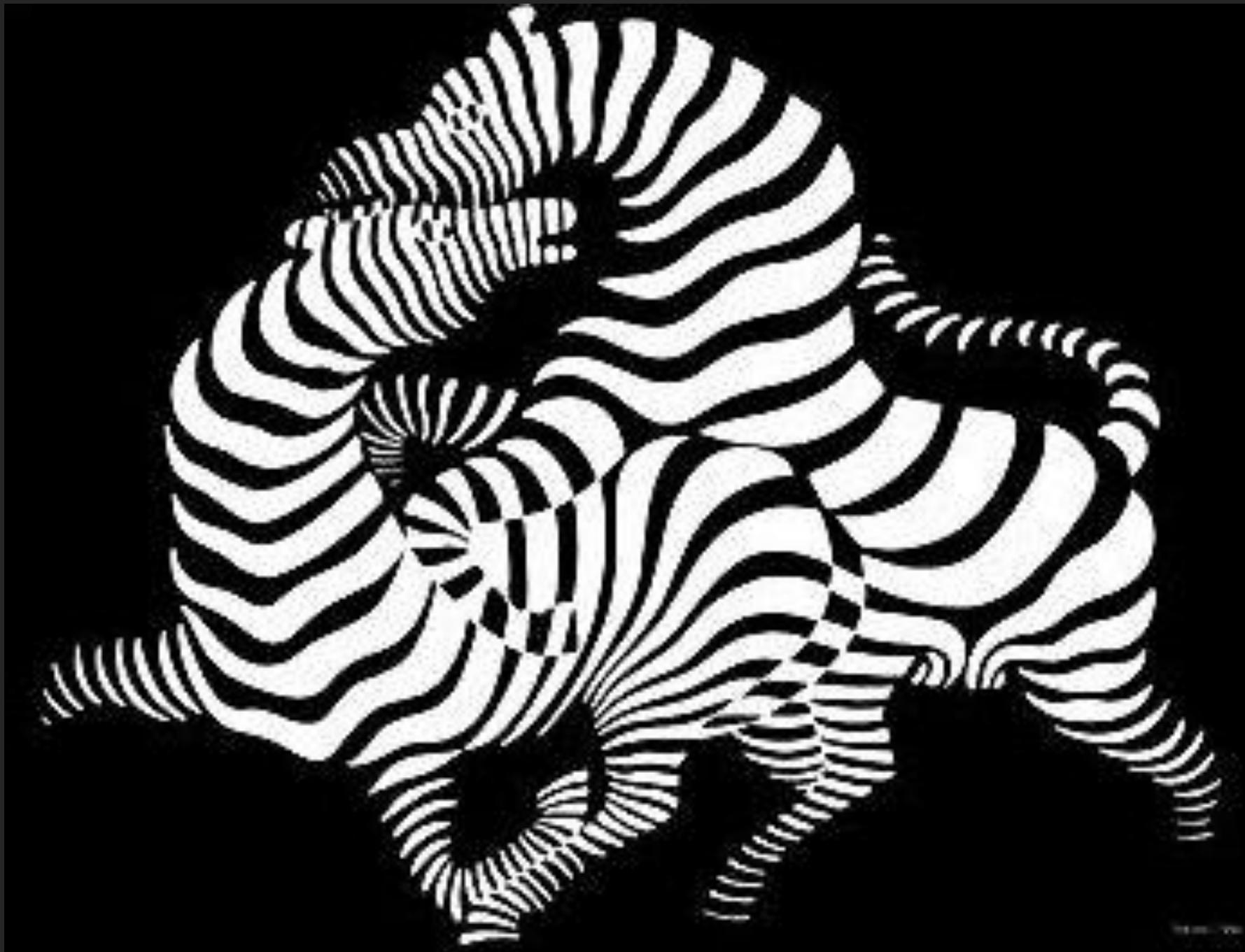
A Op Art dialoga com nossas percepções óticas. As cores são usadas para a criação de efeitos visuais como sobreposição, movimento e interação entre figura e fundo. Os tons vibrantes, círculos concêntricos e formas que parecem pulsar são as características mais marcantes deste estilo artístico.

O termo surgiu pela primeira vez na TIME MAGAZINE em Outubro de 1964, embora a produção de obras com estas características já vinha ocorrendo antes desta data. A primeira exposição exclusiva de op-art foi realizada em Nova Iorque em 1965, chamada de *The Responsive Eye* (O Olho que Responde).

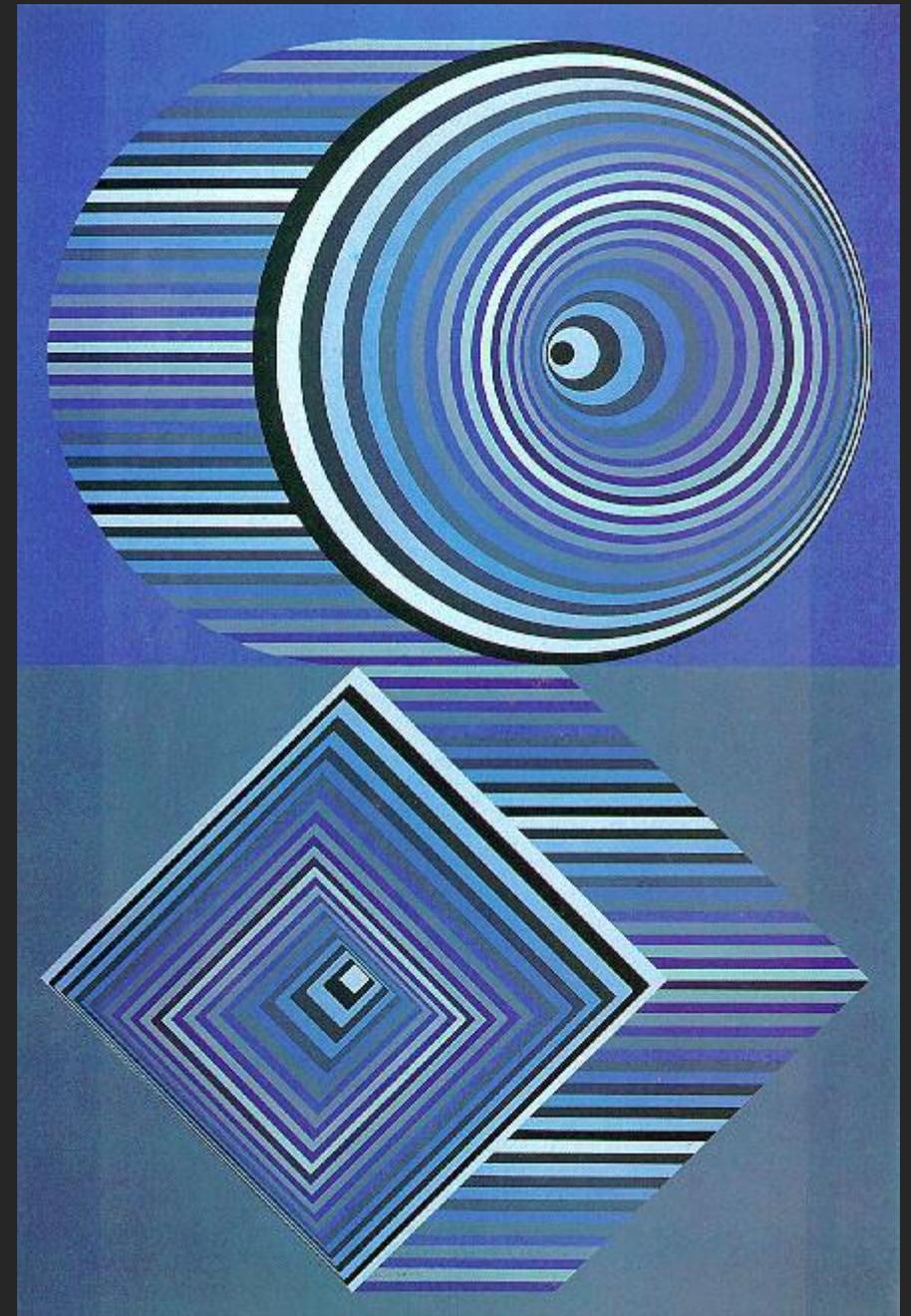
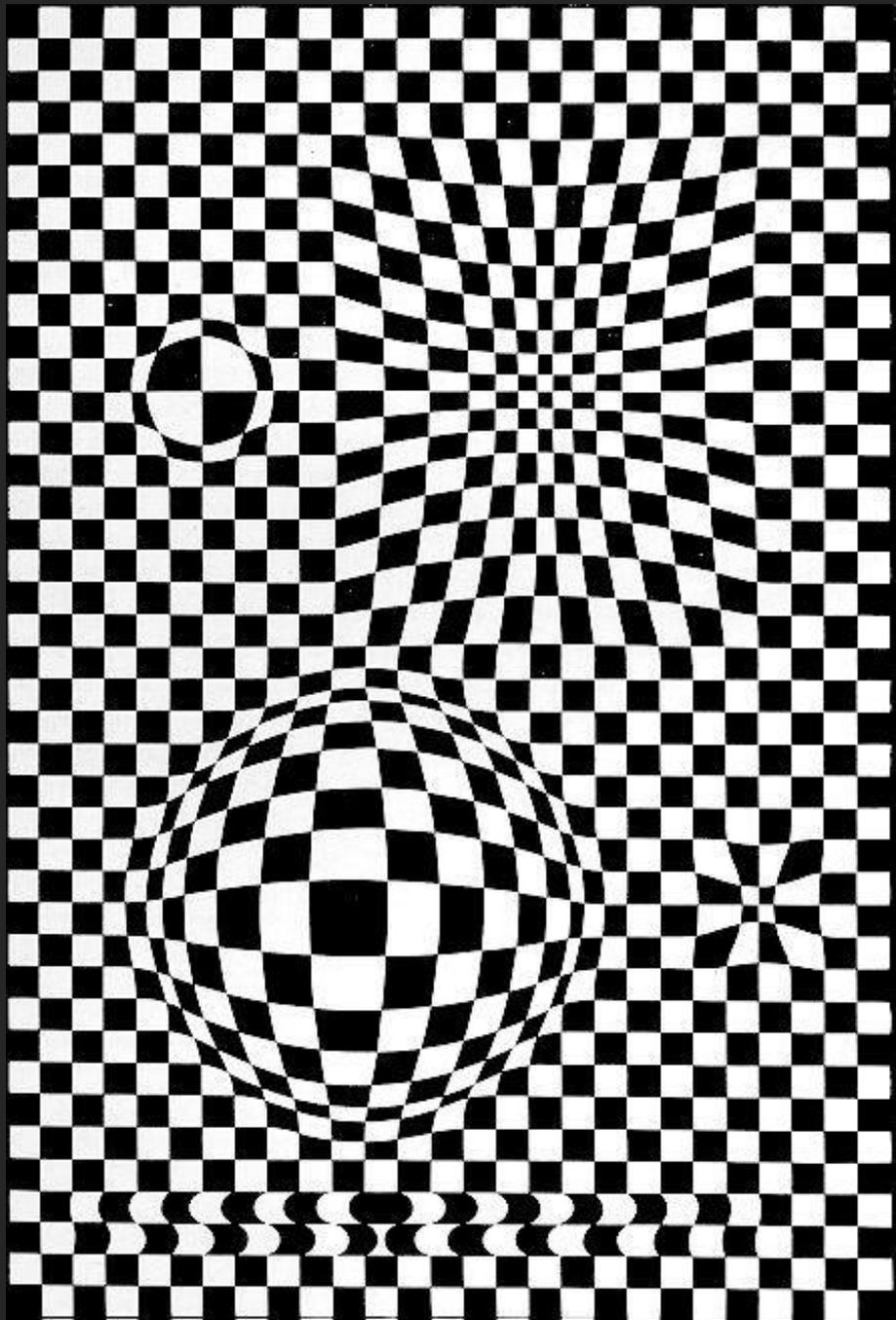
Vários artistas trabalharam dentro desta tendência, Entre eles: Victor Vasarely, Alexander Calder, Adolph Frederick Reinhardt, Jesús-Raphael Soto, Kenneth Noland, Richard Allen, Bridget Riley e o brasileiro Luiz Sacilotto.

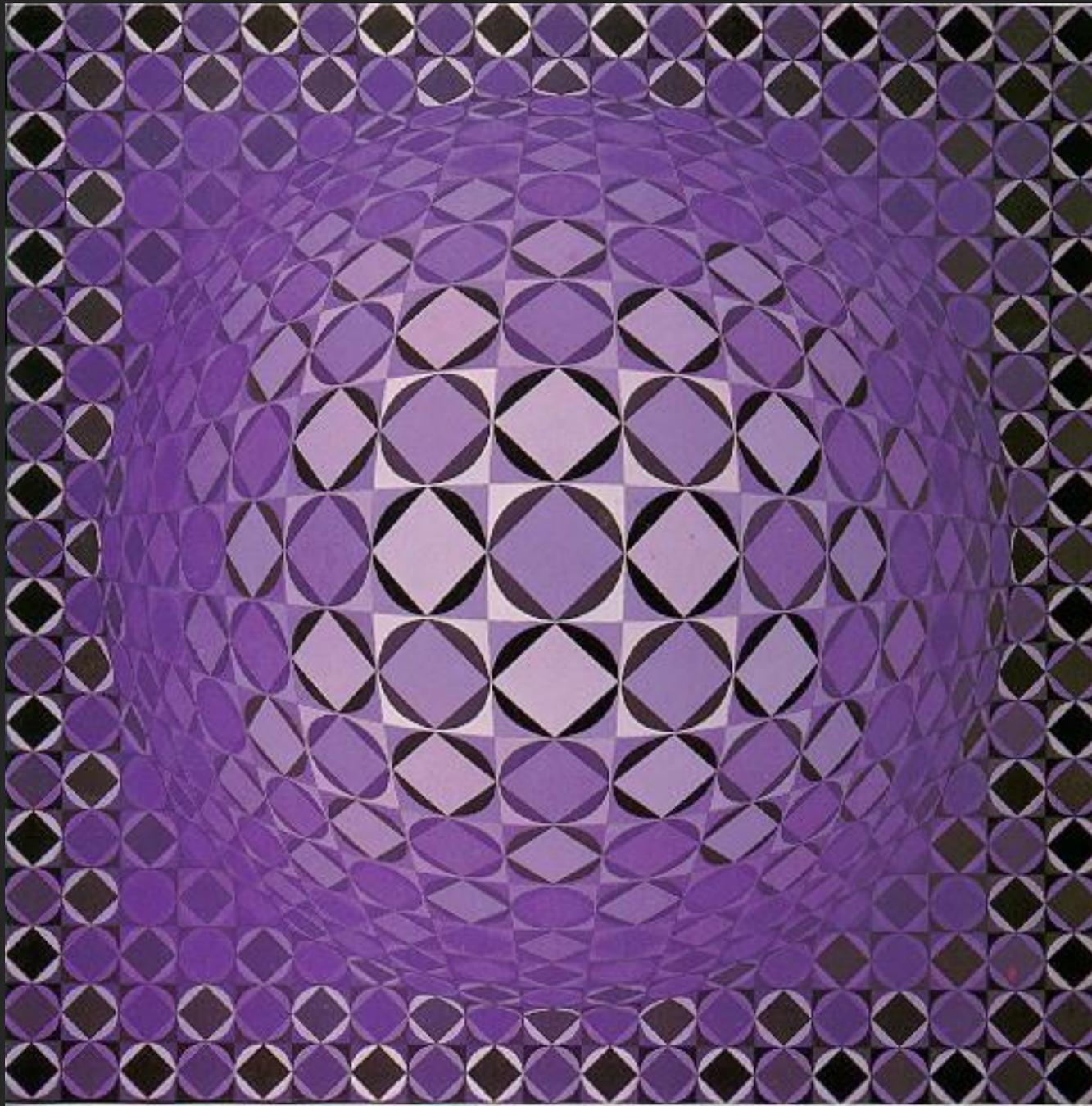
Victor Vasarely (1908-1997)

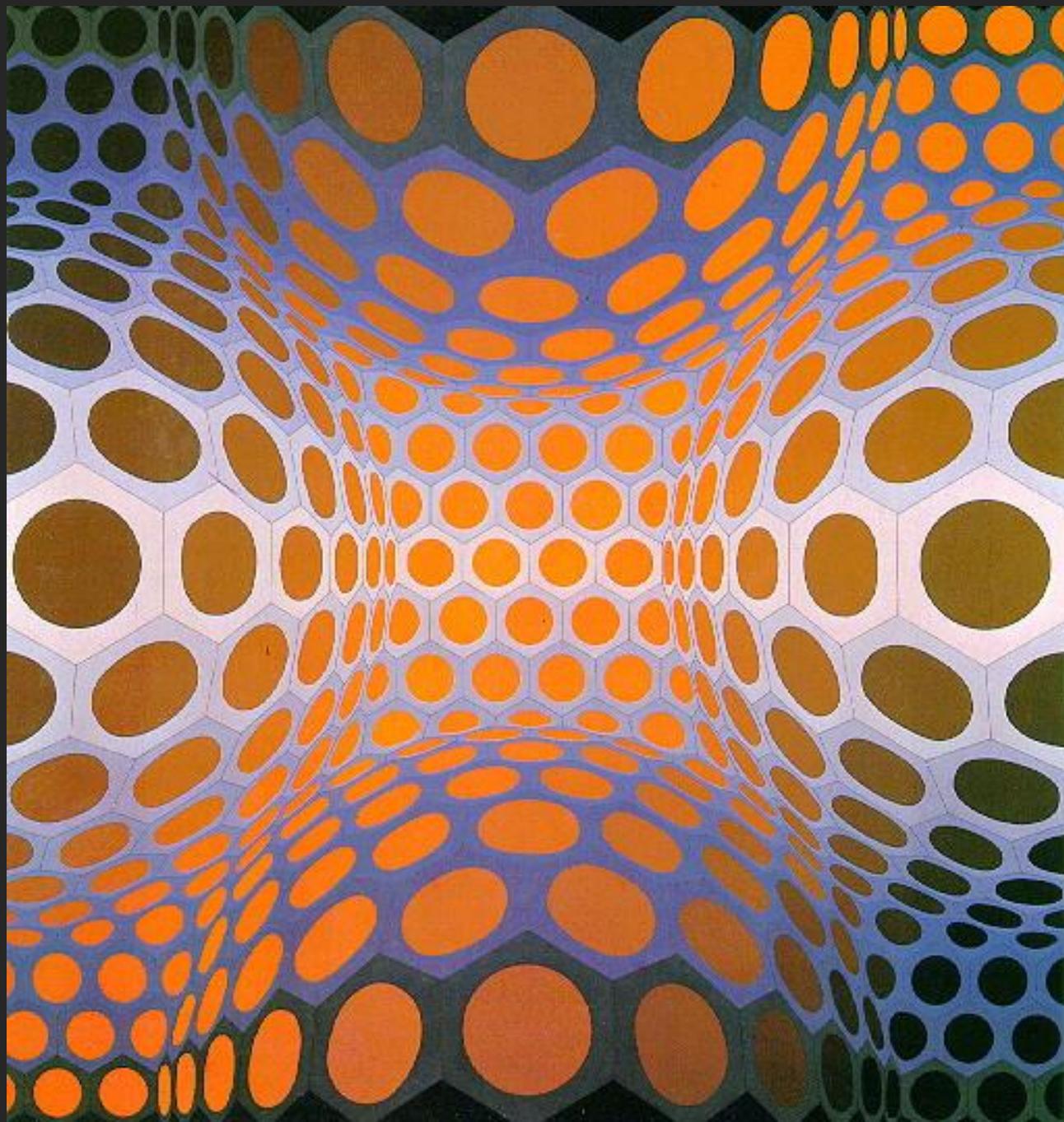


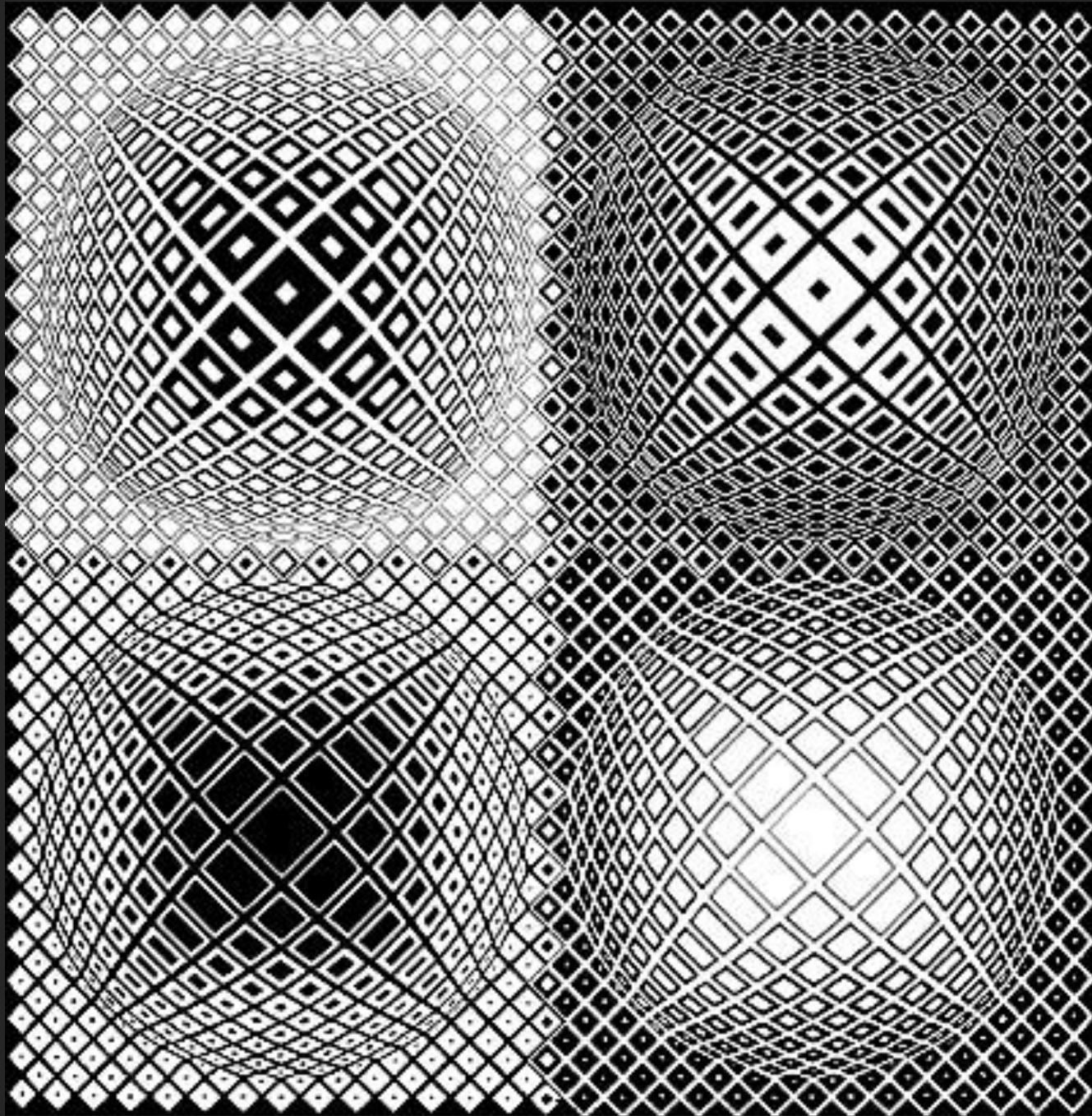


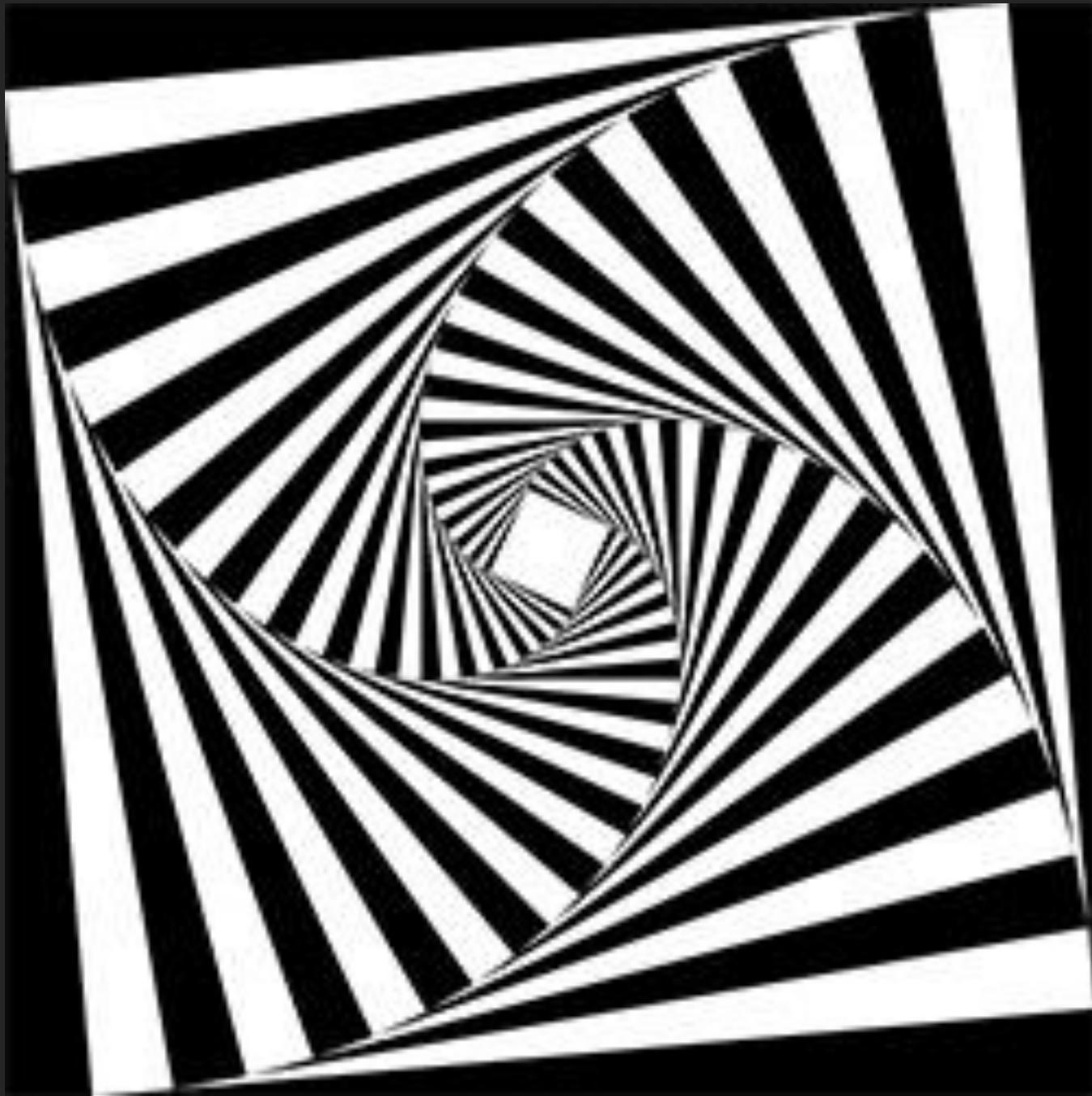












Alexander (Sandy) Calder,
1898-1976.



RED AND BLUE SPIRALS WITH SUN, 1975.



Alexander Calder Lithograph "Pyramids and Spirals" 1974



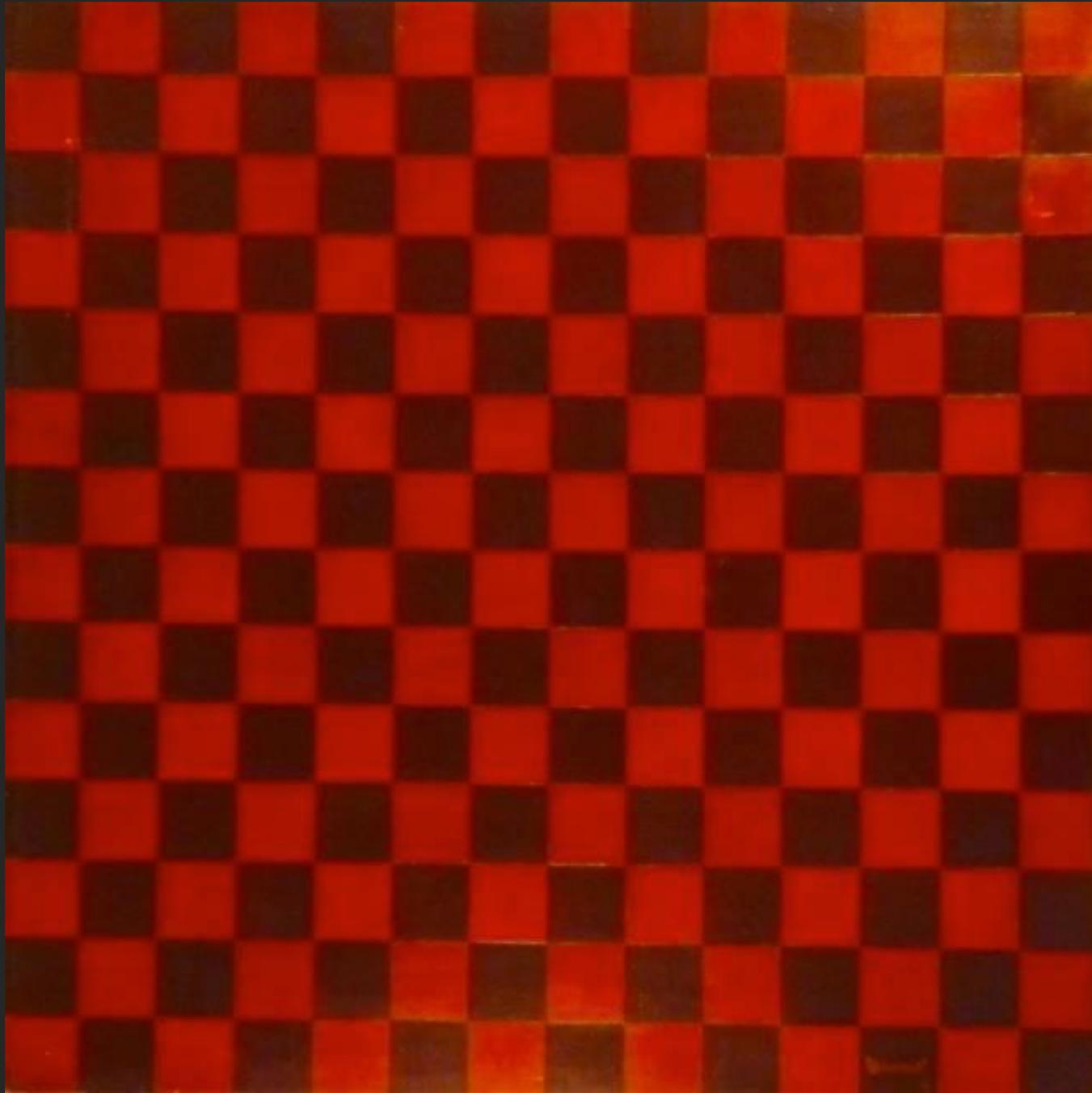
Calder, Red Nose.



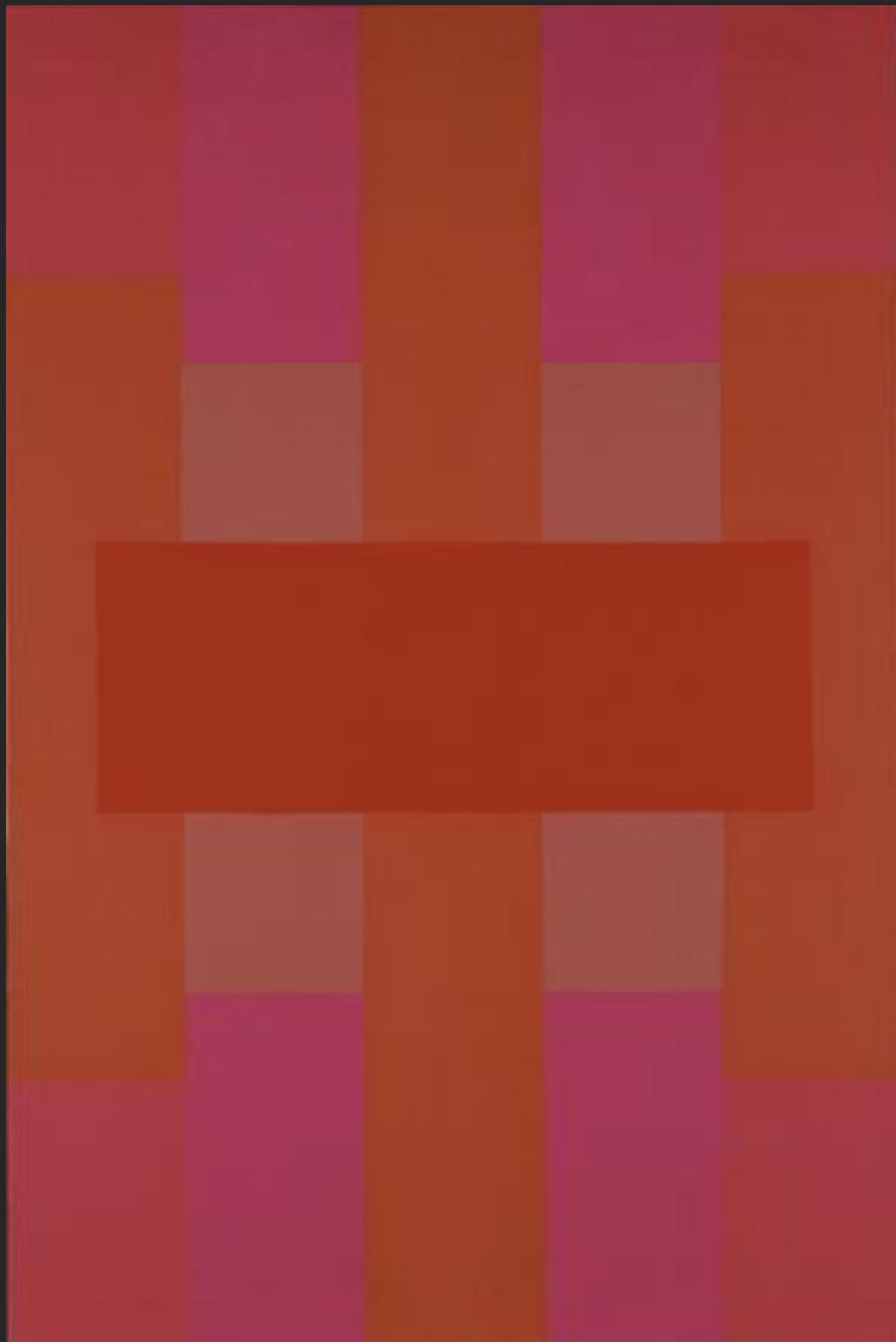
Jeux de l'Oie

Adolph Frederick Reinhardt (1913-1967)



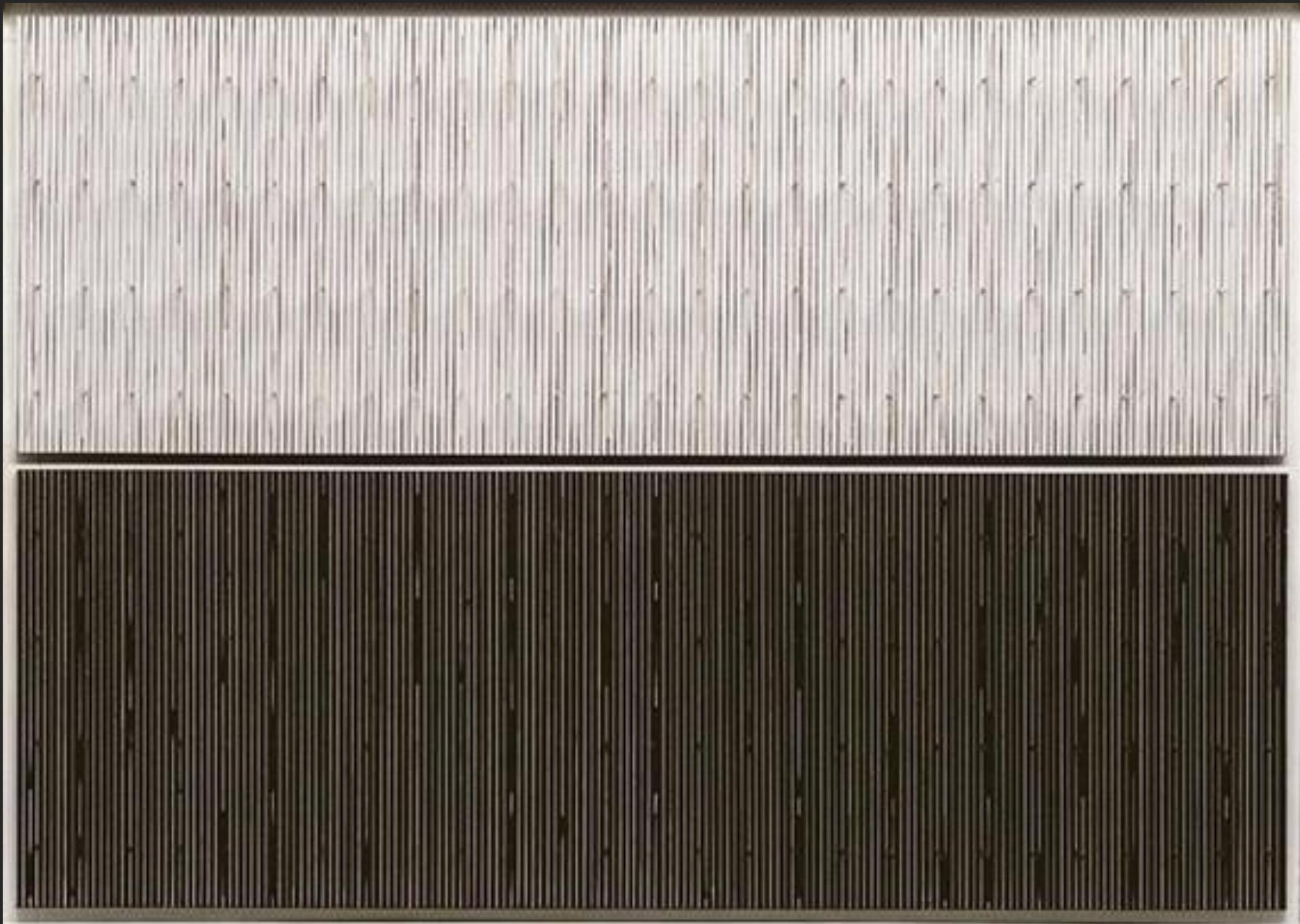






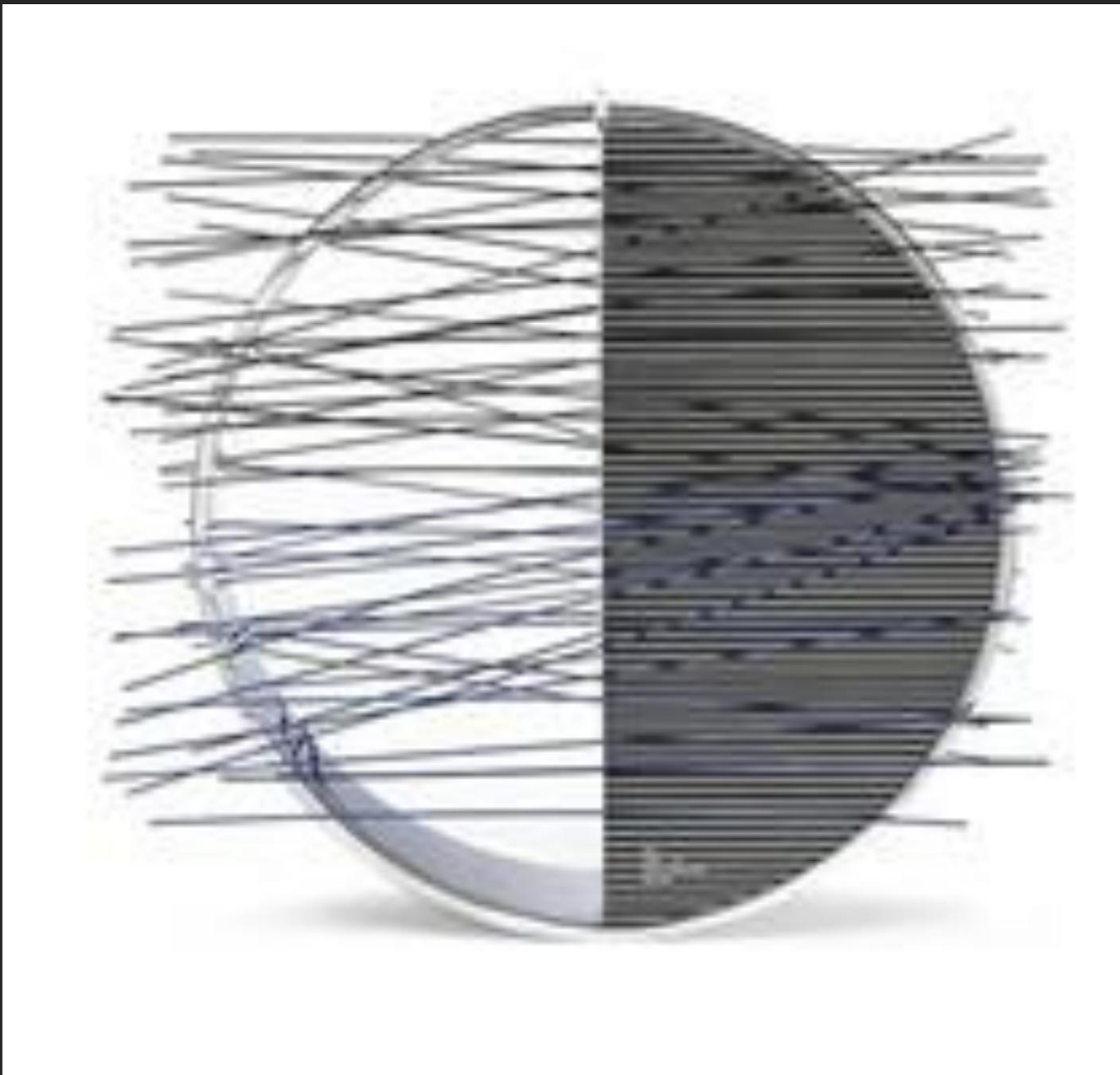
Jesús-Raphael Soto (1923-2005)











Kenneth Noland, 1924-
2010.



Split, 1959



Extent, 1959



“Untitled”, 1959



Back and Front, 1960



Beginning, 1958



And Half, 1959

**Richard Allen, 1933-
1999.**



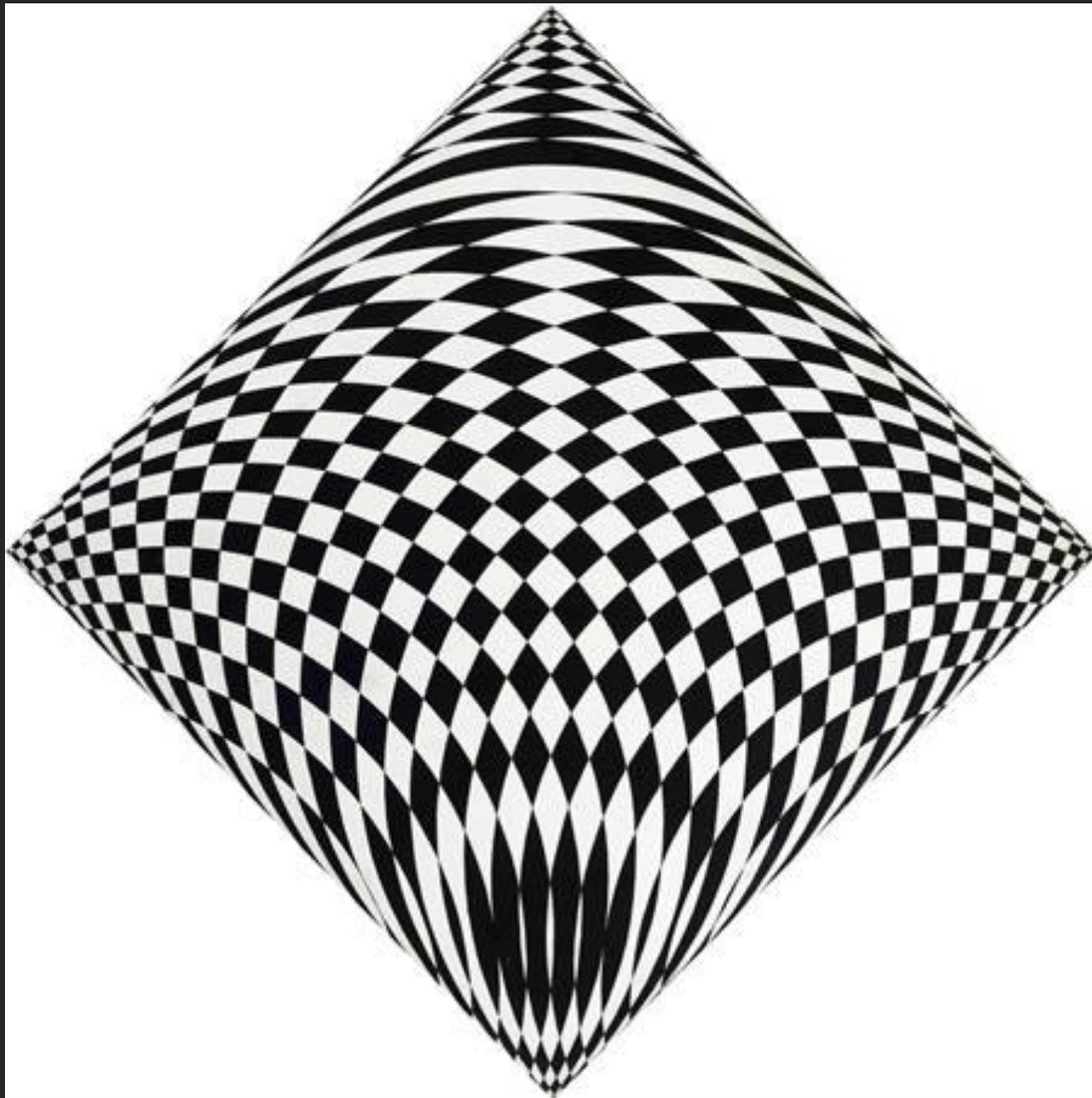
untitled, unknown



Zoll, 1965



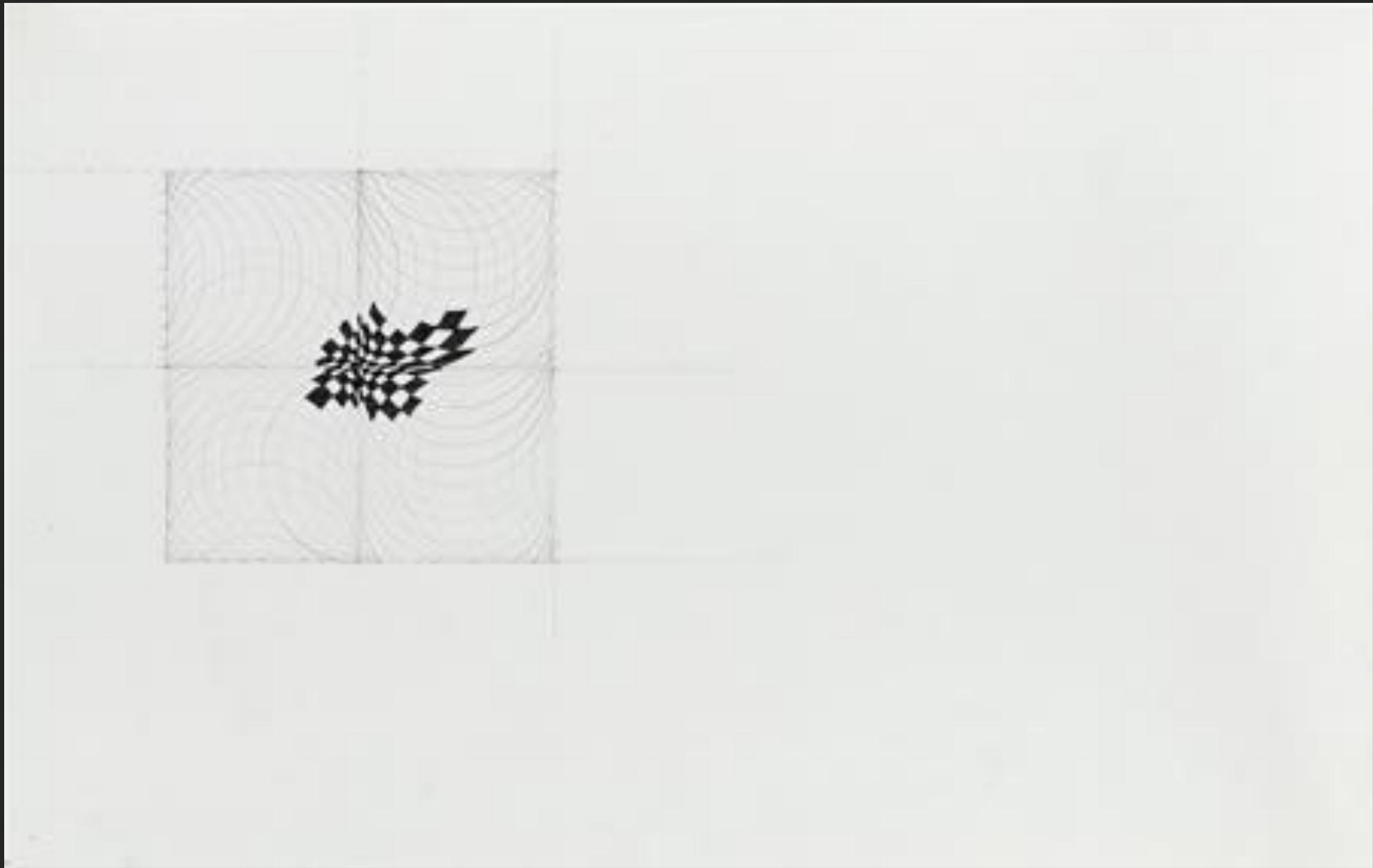
untitled, 1966



Black Bloom, 1966

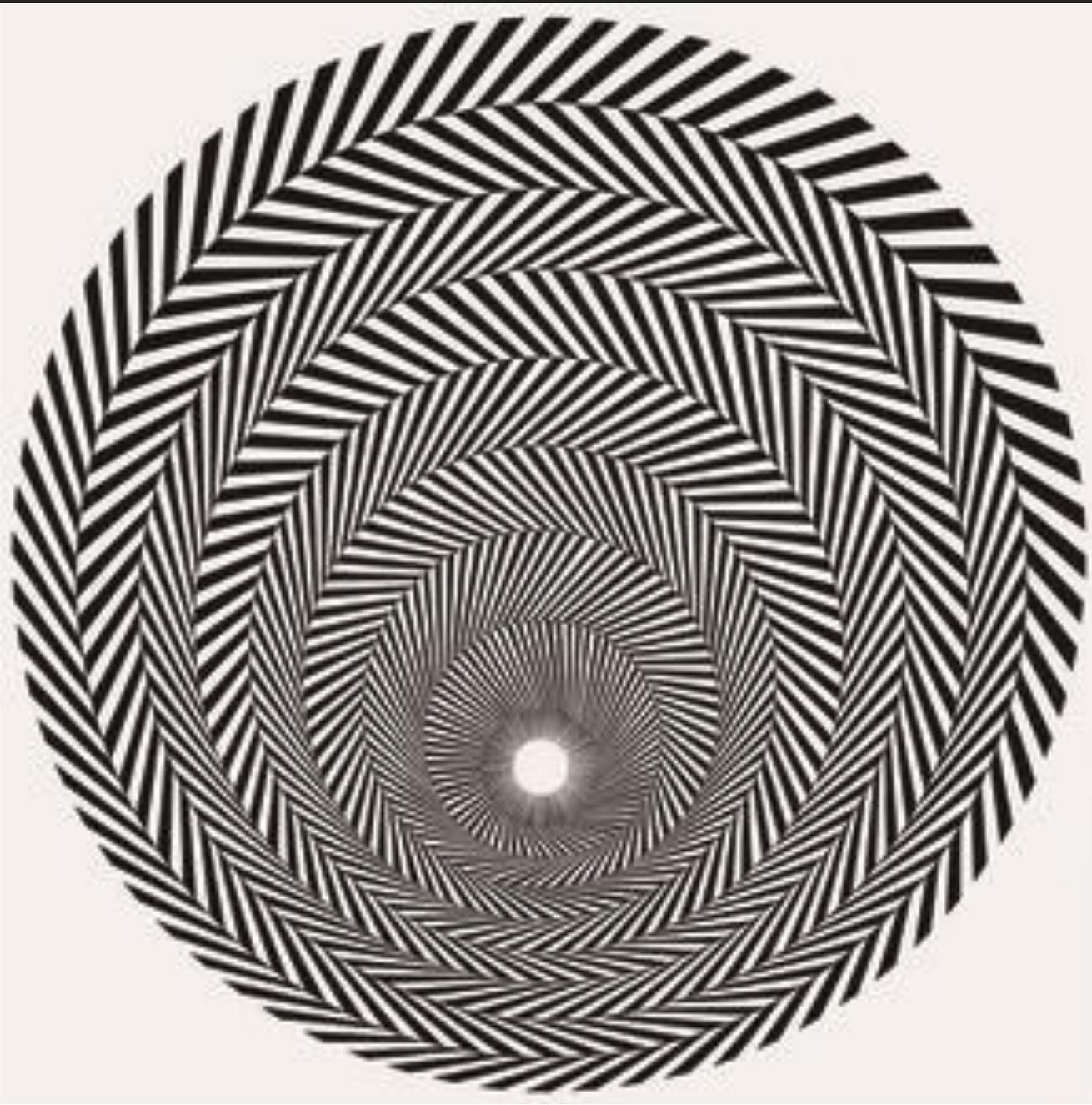


study for Op painting/print, c.1965/6

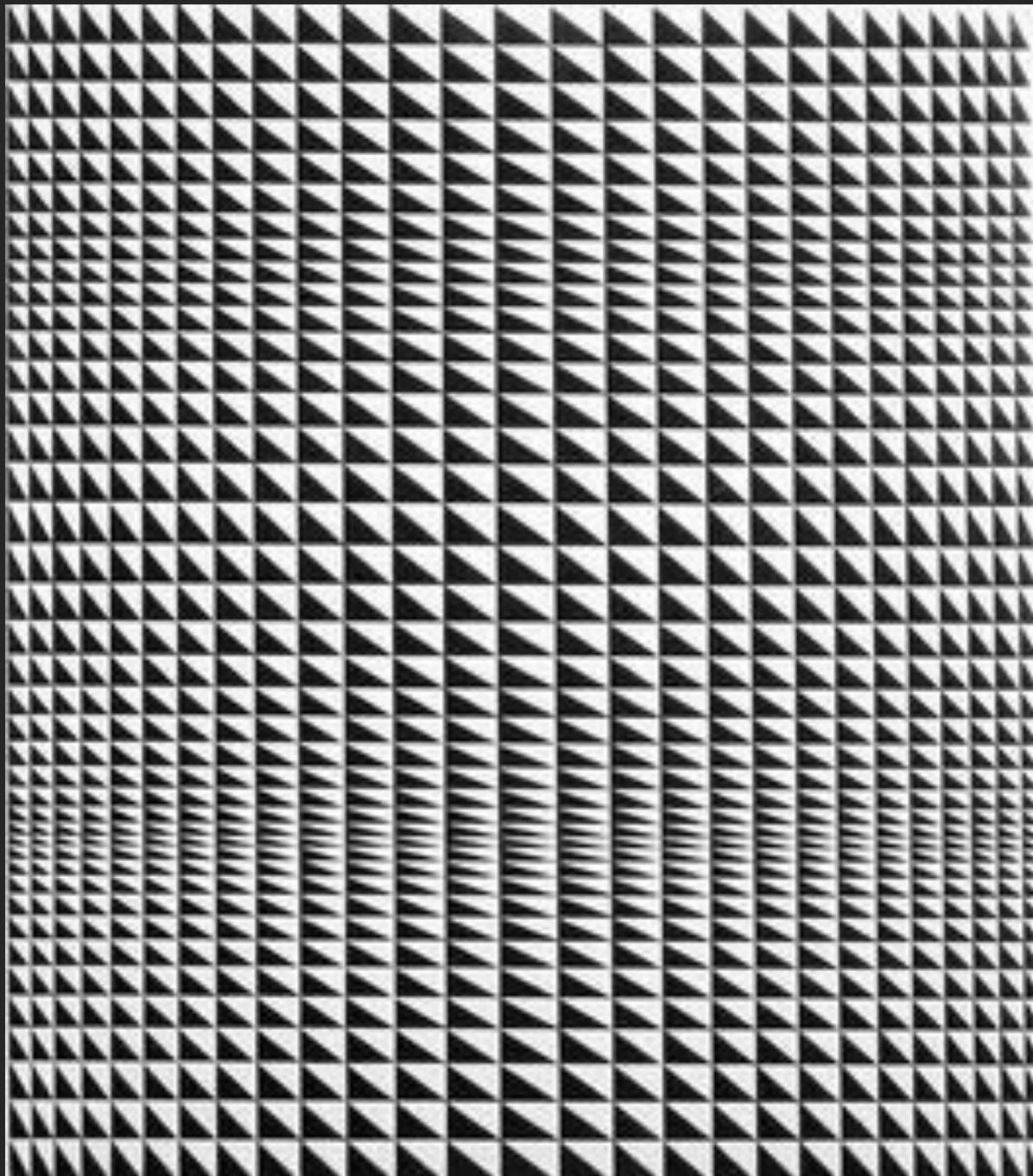


study for Op painting/print, c.1965/6

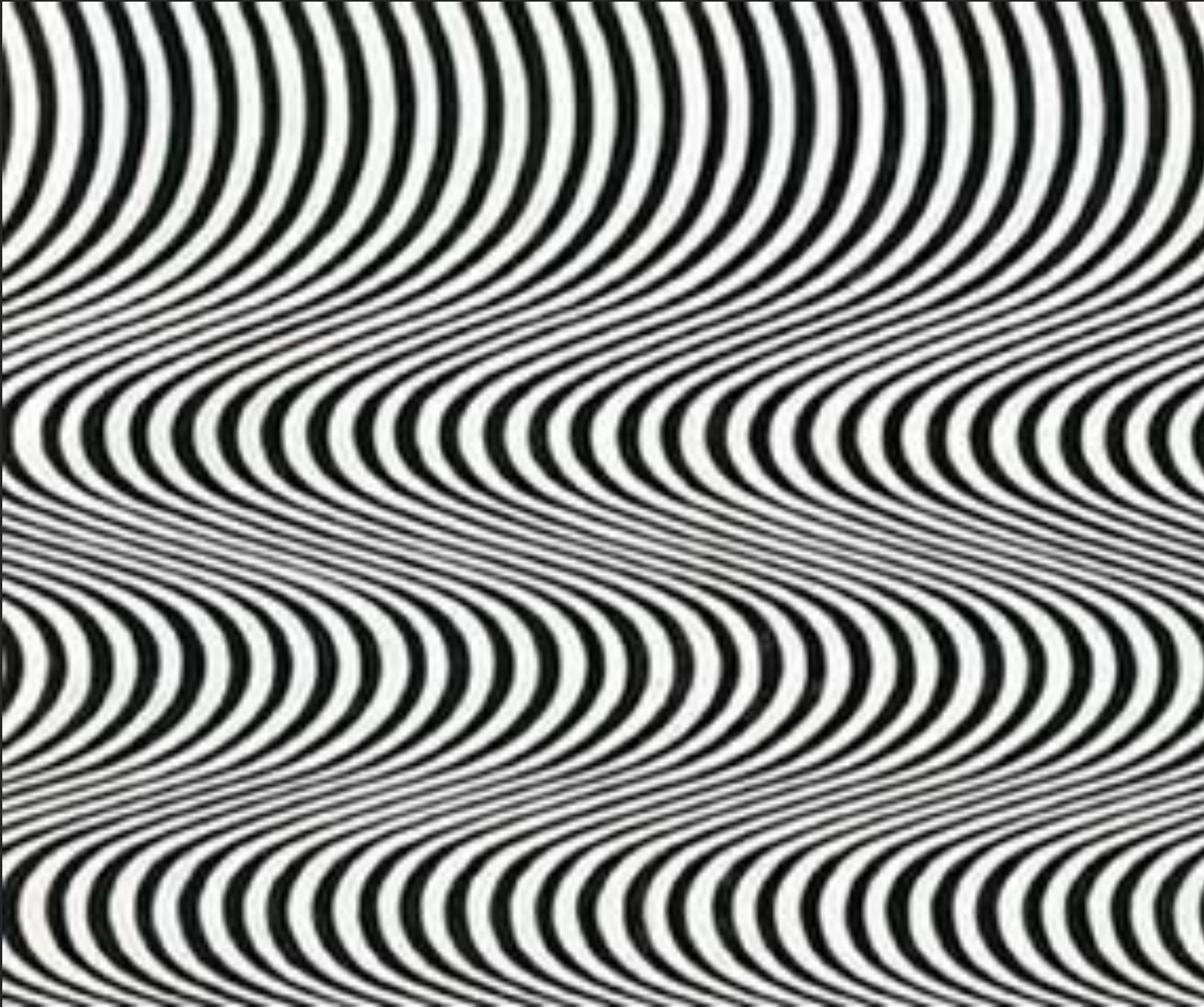
Bridget Riley (1931)



Blaze 4, 1964

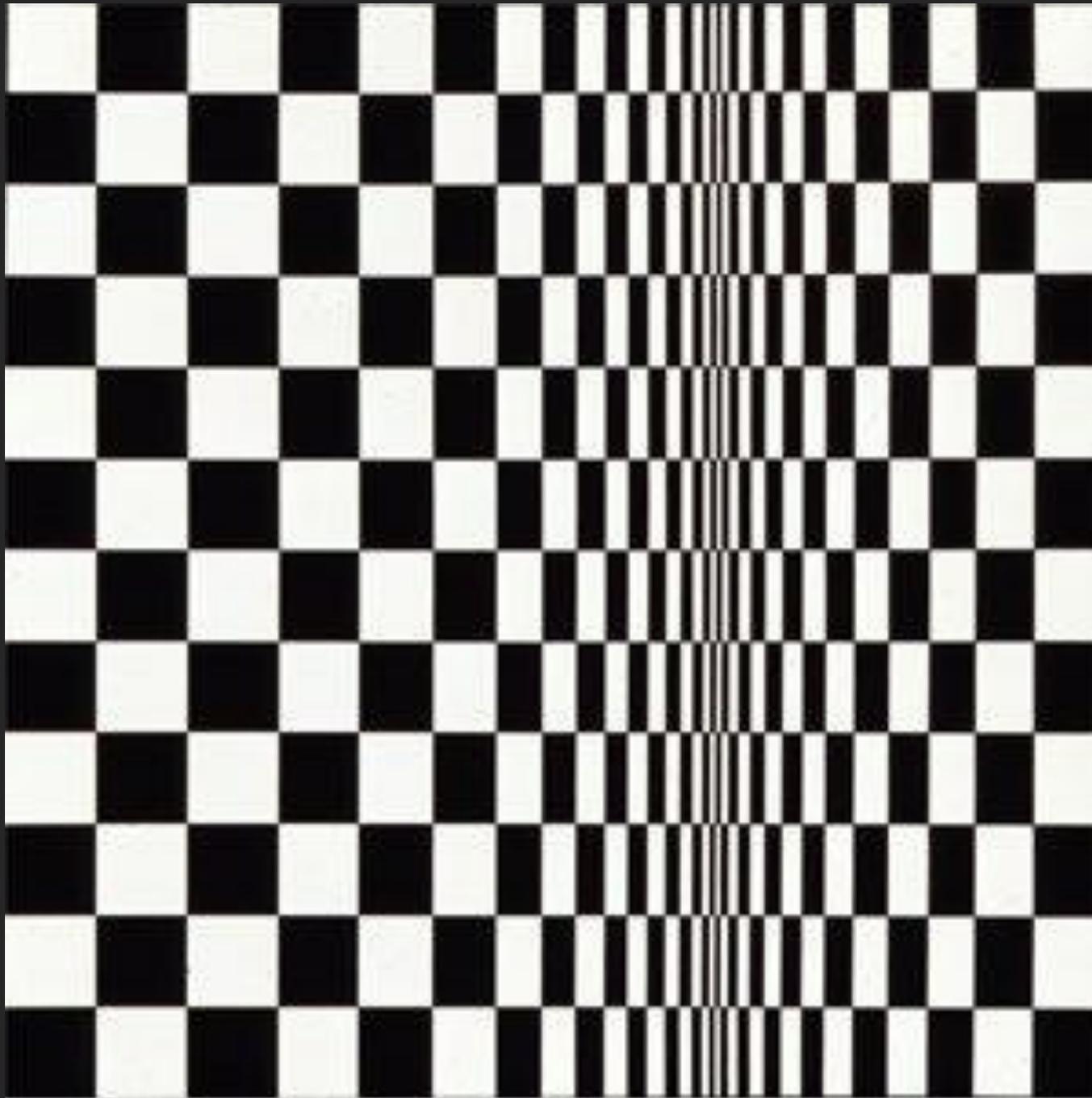


Straight Curve, 1963

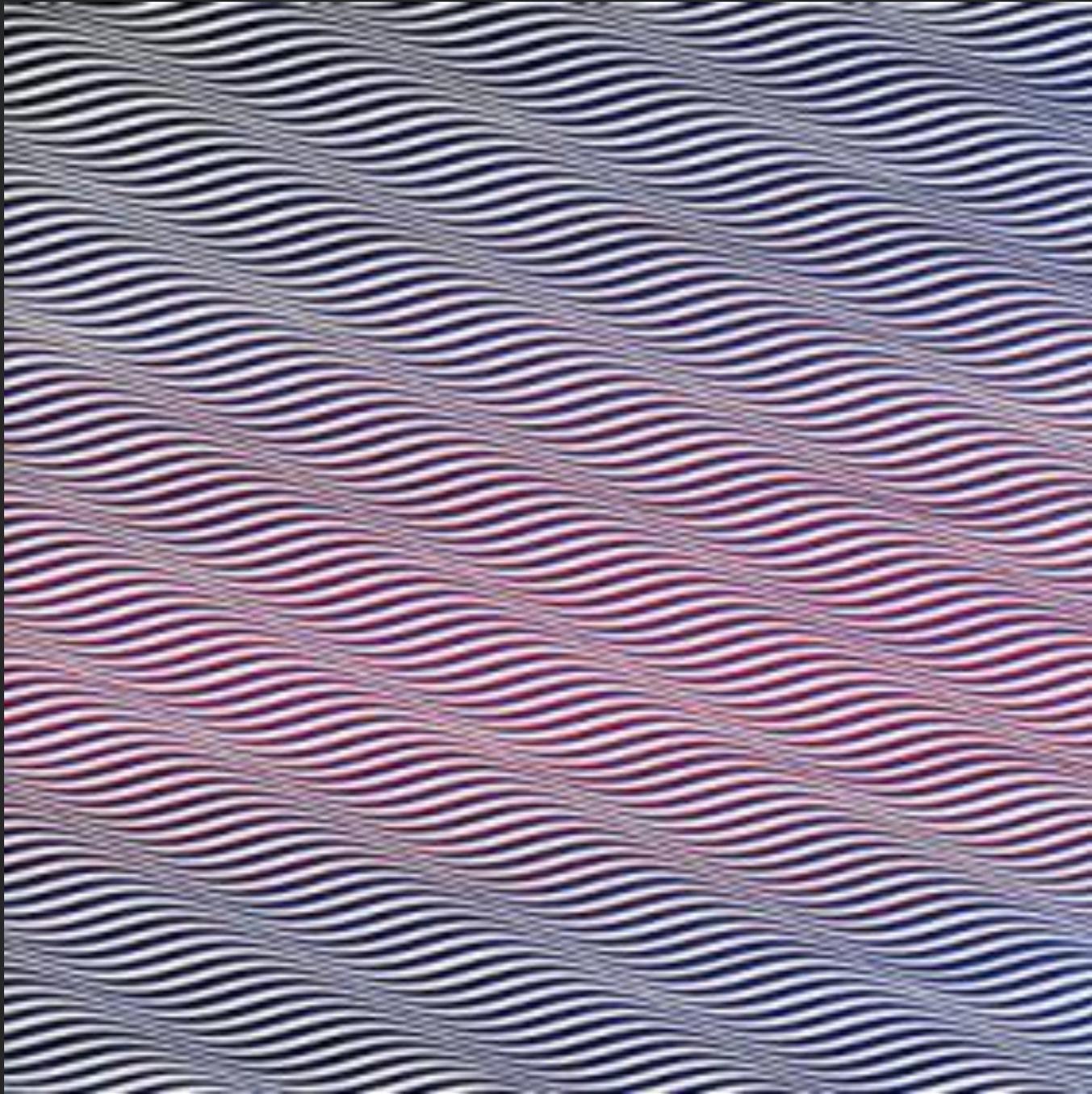


Current





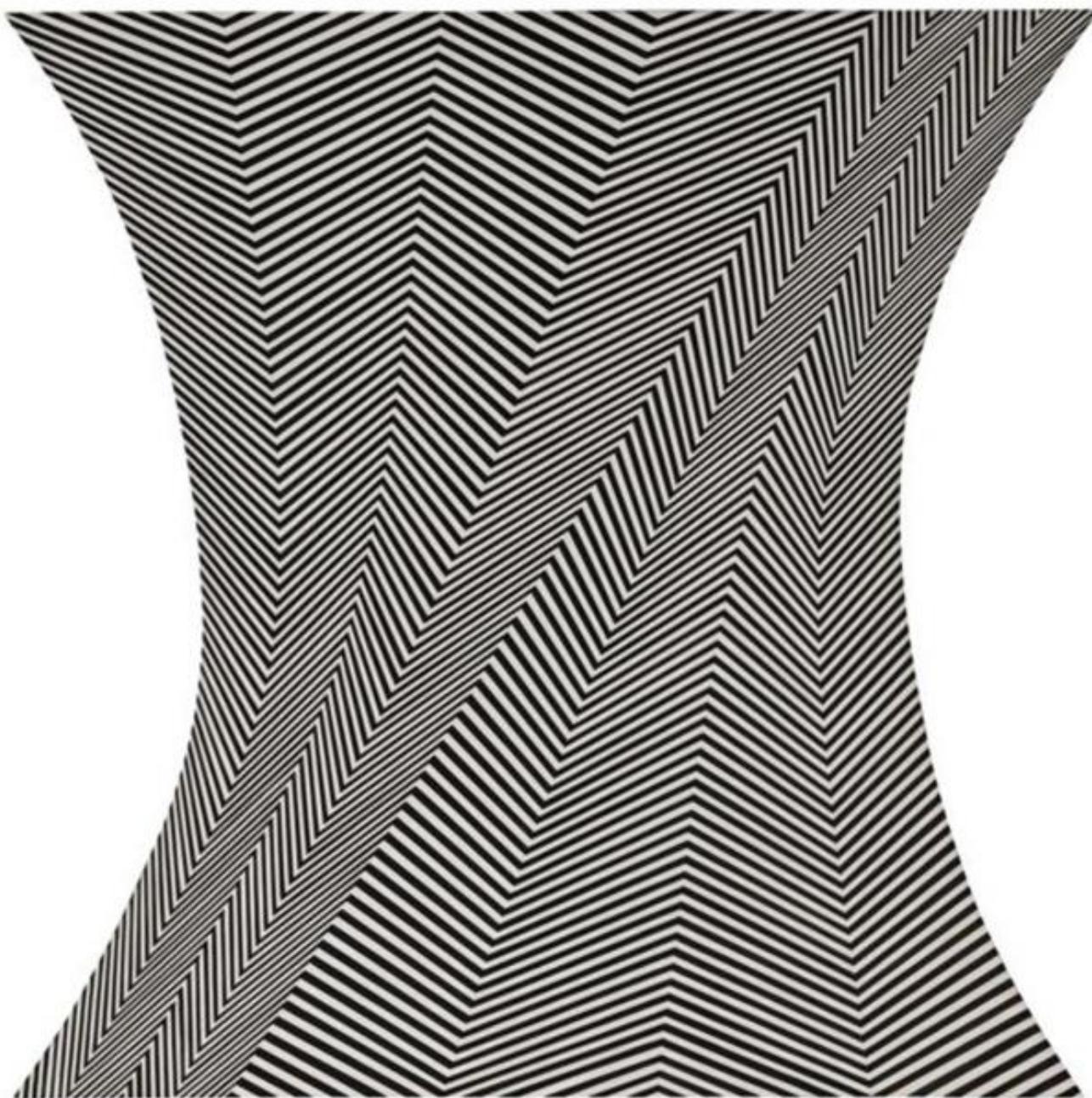
Movement in squares, 1961



Cataract, 1967

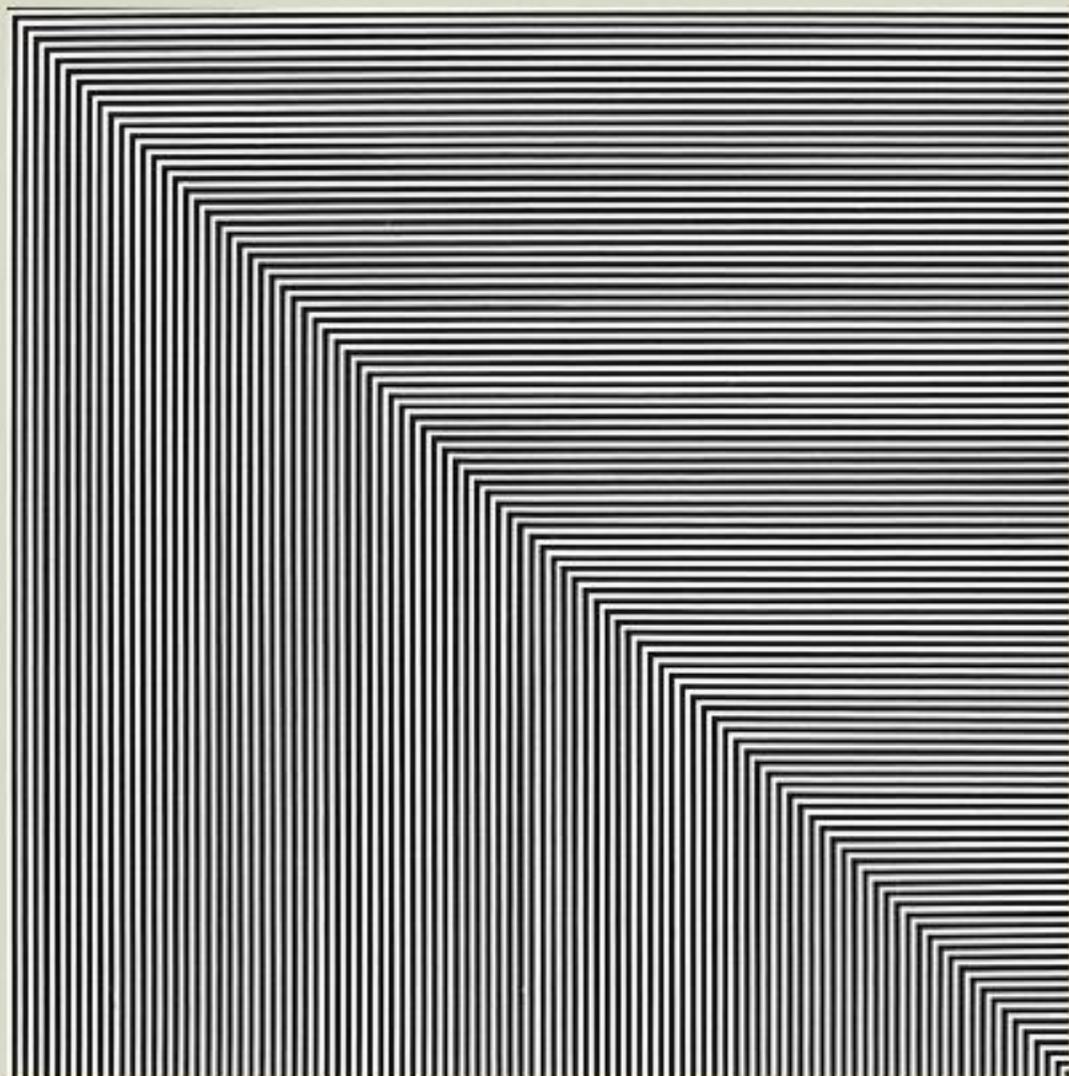


Intake, 1964.



Stretch, 1964

**Luiz Sacilotto, 1924-
2003.**



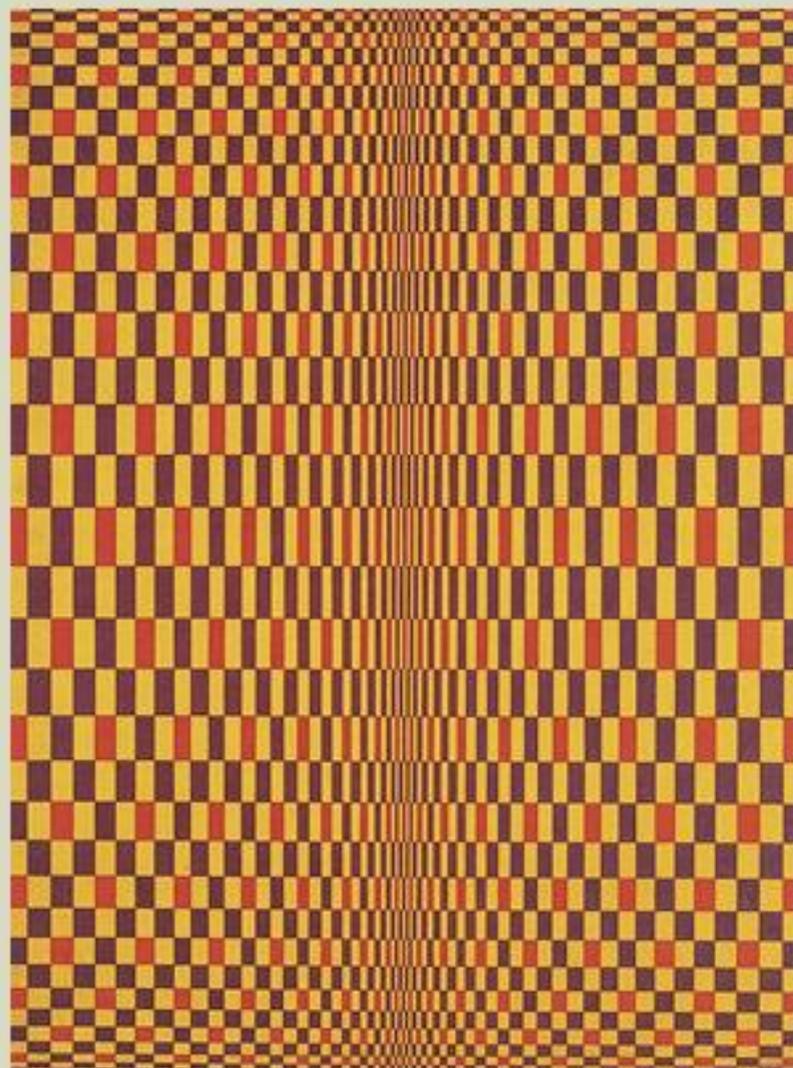
Sacilotto, Luiz

Concreção 8021, 1980

têmpera sobre tela sobre hardboard

70 x 70 cm

Reprodução fotográfica autoria desconhecida



Sacilotto, Luiz

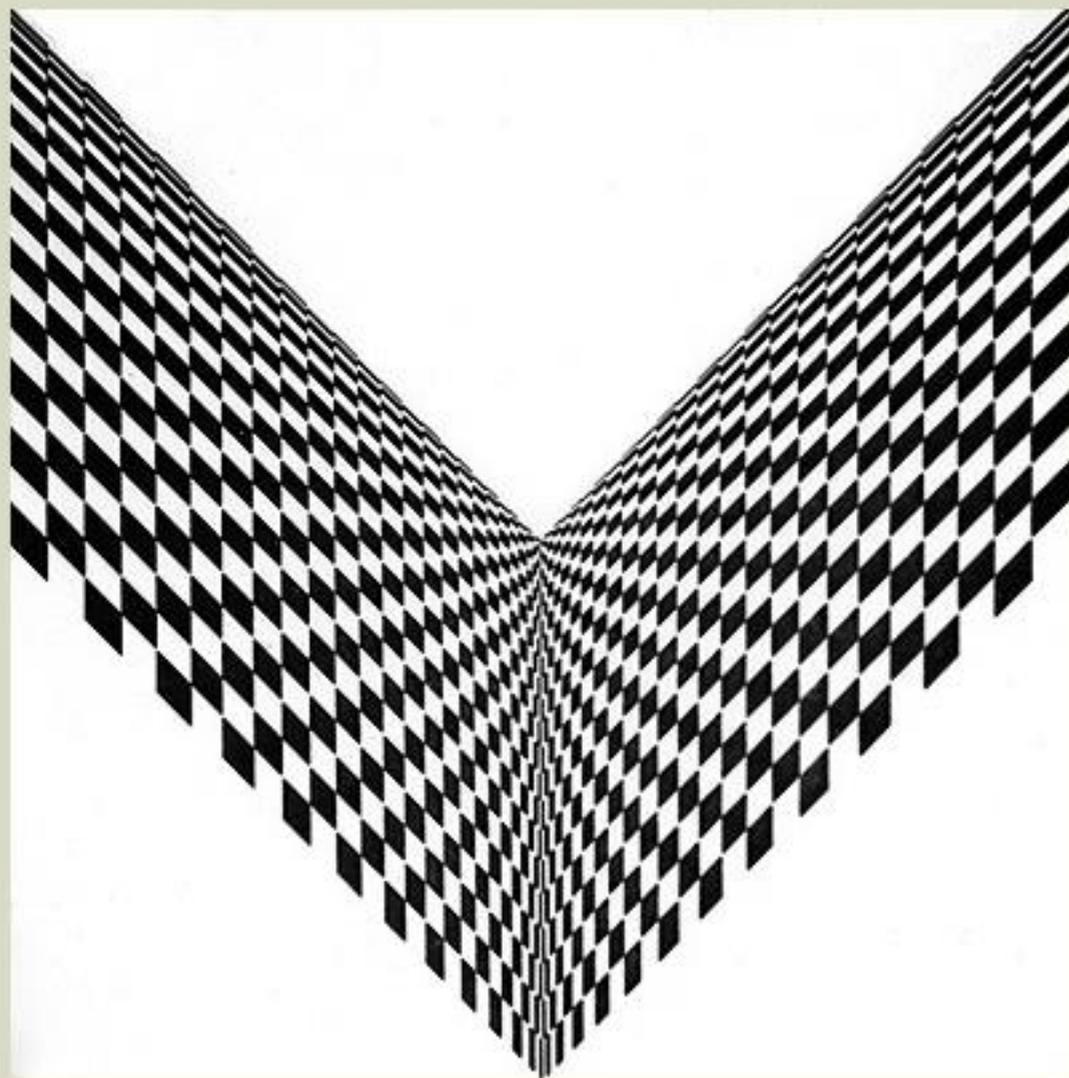
Composição Abstrata [Abstract Composition], s.d.

têmpera sobre tela

80 x 59,5 cm

Coleção Gilberto Chateaubriand - MAM RJ

Reprodução fotográfica autoria desconhecida



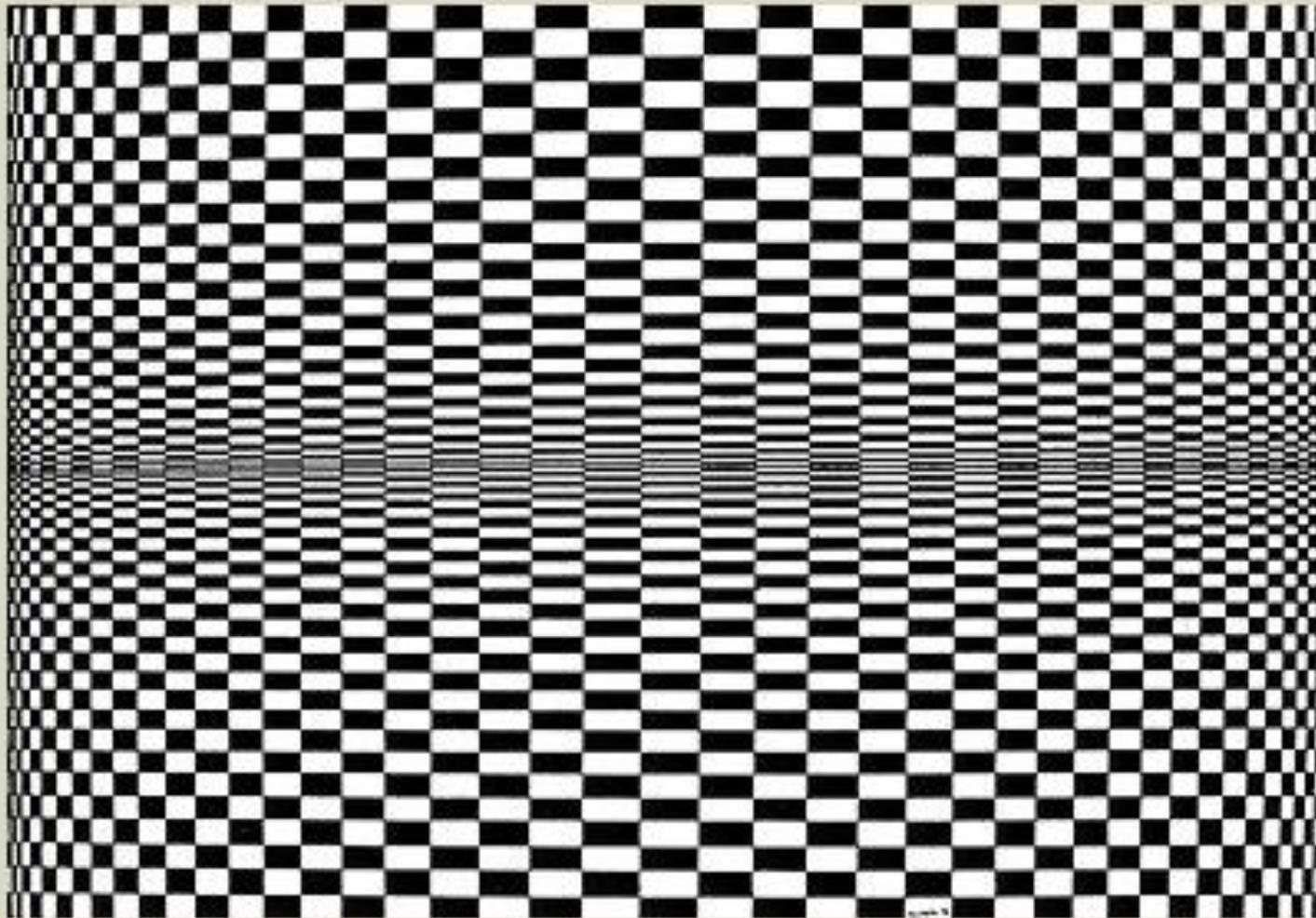
Sacilotto, Luiz

Concreção 8078, 1980

têmpera sobre tela, c.i.d.

100 x 100 cm

Reprodução fotográfica autoria desconhecida



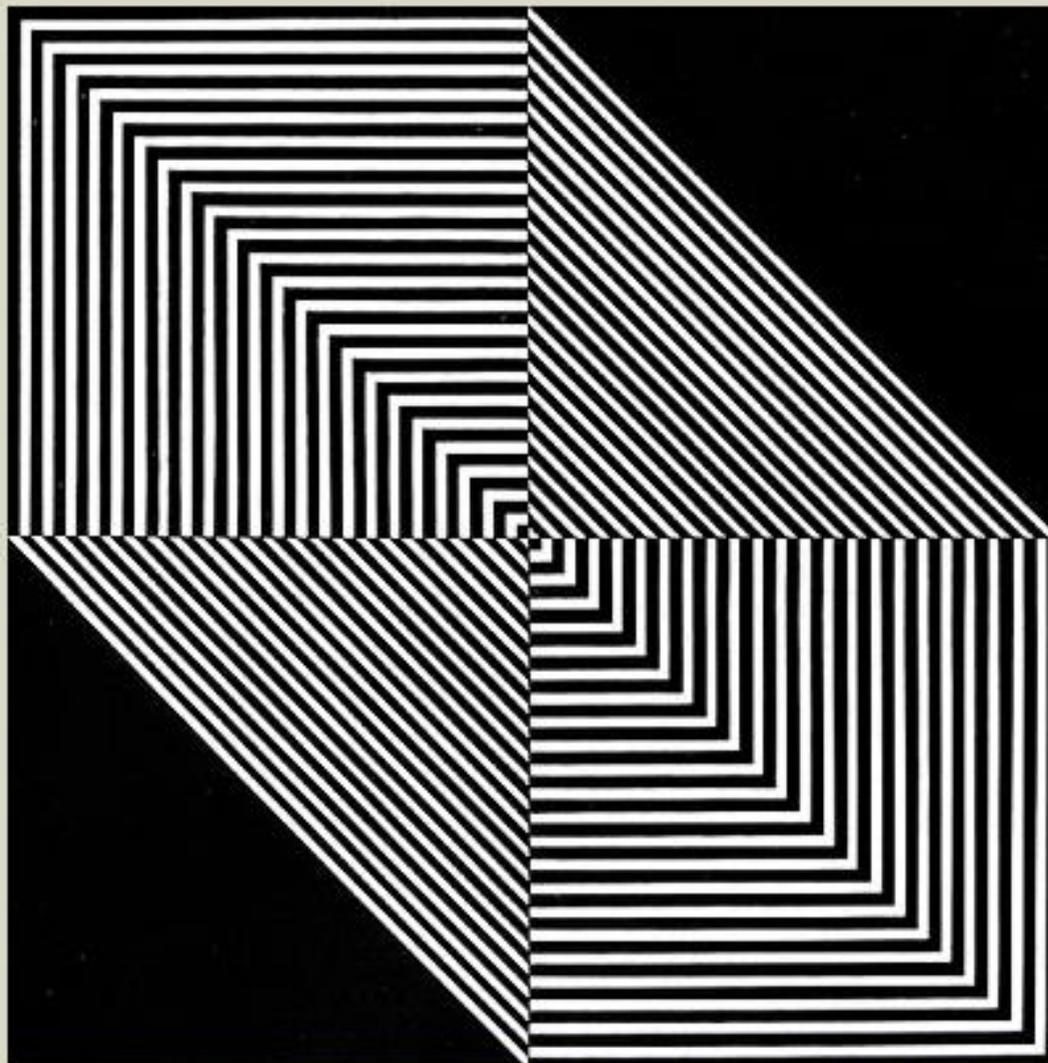
Sacilotto, Luiz

Concreção 7553, 1975

óleo sobre tela, c.i.d.

52,5 x 75 cm

Reprodução fotográfica autoria desconhecida



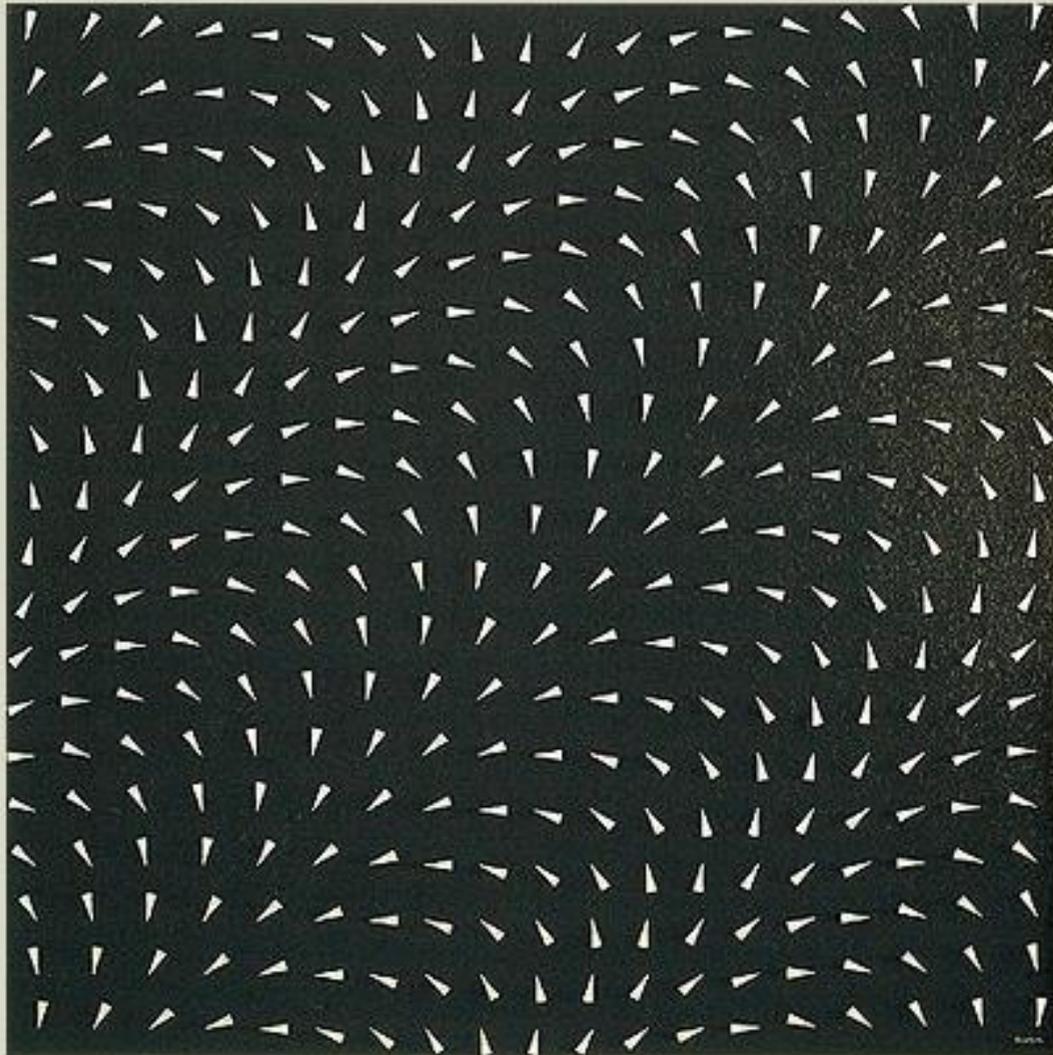
Sacilotto, Luiz

Concreção 8588, 1985

têmpera vinílica sobre tela

60 x 60 cm

Reprodução fotográfica autoria desconhecida



Sacilotto, Luiz

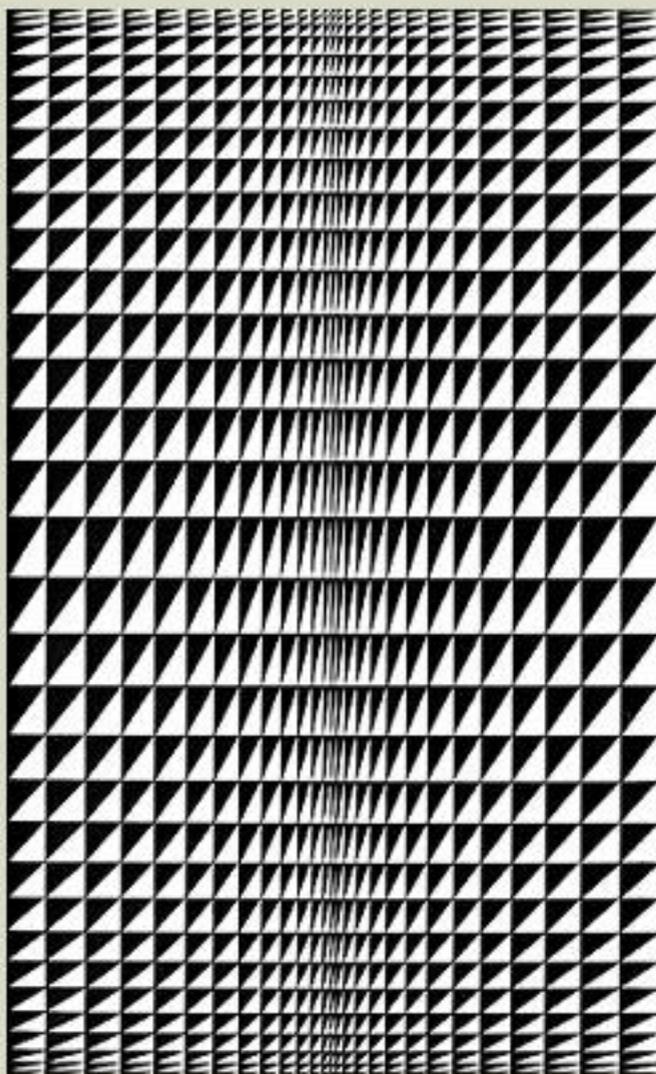
Concreção 8332, 1983

têmpera sobre tela

120 x 120 cm

Coleção Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (RJ)

Reprodução fotográfica Sérgio Guerini



Sacilotto, Luiz

Concreção 8188, 1981

têmpera sobre tela

70 x 43 cm

Reprodução fotográfica autoria desconhecida

Arte Cinética ou Kinect Art.

Outra tendência dentro destas relações com tecnologias, é a Arte Cinética ou Kinect Art.

As obras produzidas nesta tendência tem a finalidade de provocar movimentos cinéticos e não apenas sugeri-los.

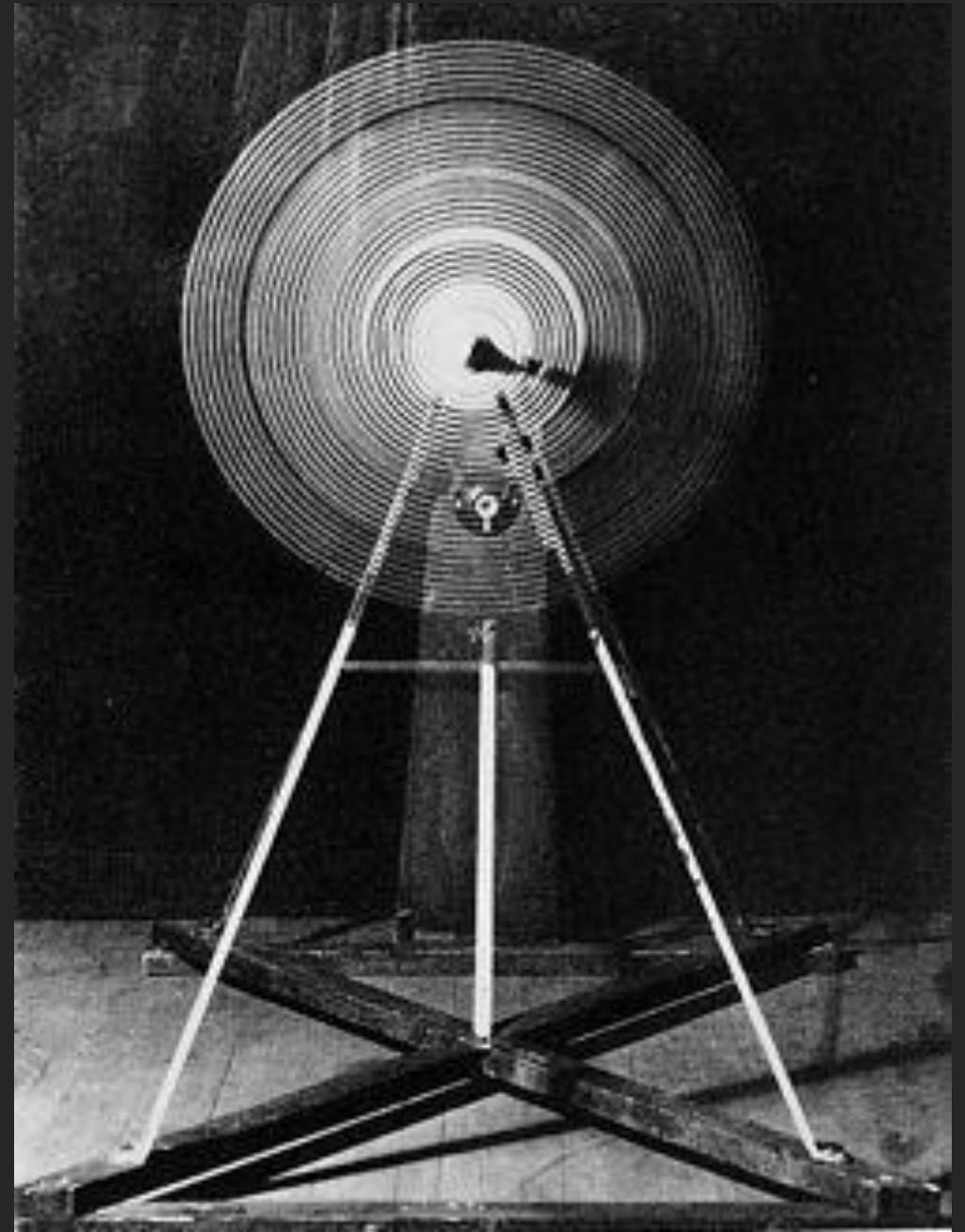
Neste caso, os artistas procuravam criar obras nas quais os movimentos físicos decorrentes do deslocamento proporcionados pelas obras no espaço.

Em 1955, por ocasião da exposição Le Mouvement [O Movimento], na galeria parisiense Denise René, com obras de artistas de diferentes gerações: Marcel Duchamp, Alexander Calder, Yaacov Agam, Jean Tinguely e Gehrard von Graevenitz entre outros.

Marcel Duchamp, 1887-1968.

O pioneiro nesta proposição parece ter sido Duchamp quando associa sua Roda de Bicicleta com um banquinho que pode ser movimentada.





"Rotary Glass Plates (Precision Optics), 1920"



Inventing Abstraction,
Rotative demisphere
(Optiques de précision)
(Rotary Demisphere
[Precision Optics]. 1924



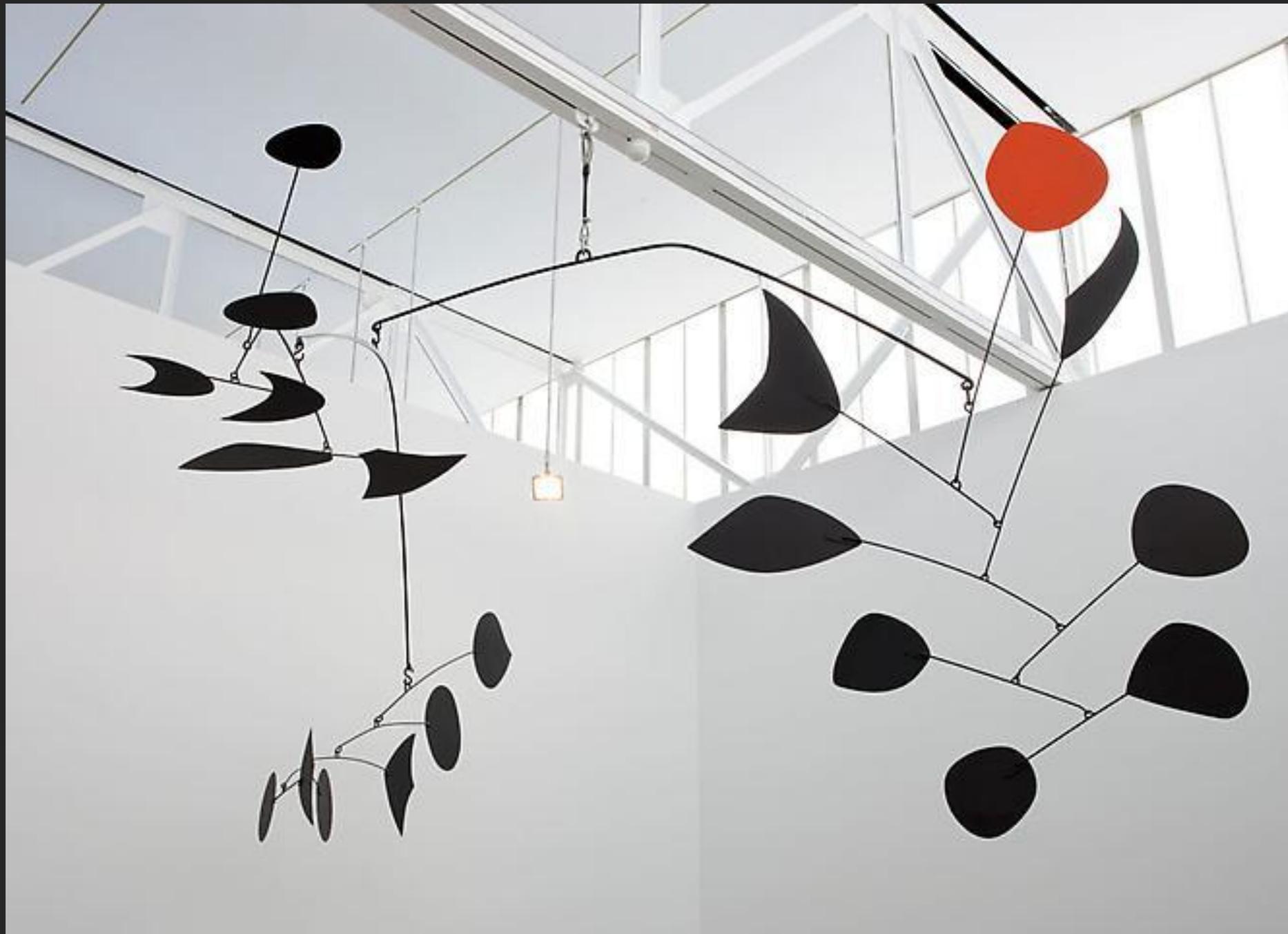
A regarder d'un oeil, de près,
pendant presque une heure,
To Be Looked at (from the
Other Side of the Glass) with
One Eye, Close to, for Almost
an Hour.

Alexander Calder (1898-1976)

Calder desenvolve peças interligadas e suspensas, movimentadas pelo deslocamento de ar do ambiente chamadas de Móviles.













Yaacov Agam, 1928.



Jean Tinguely (1925),



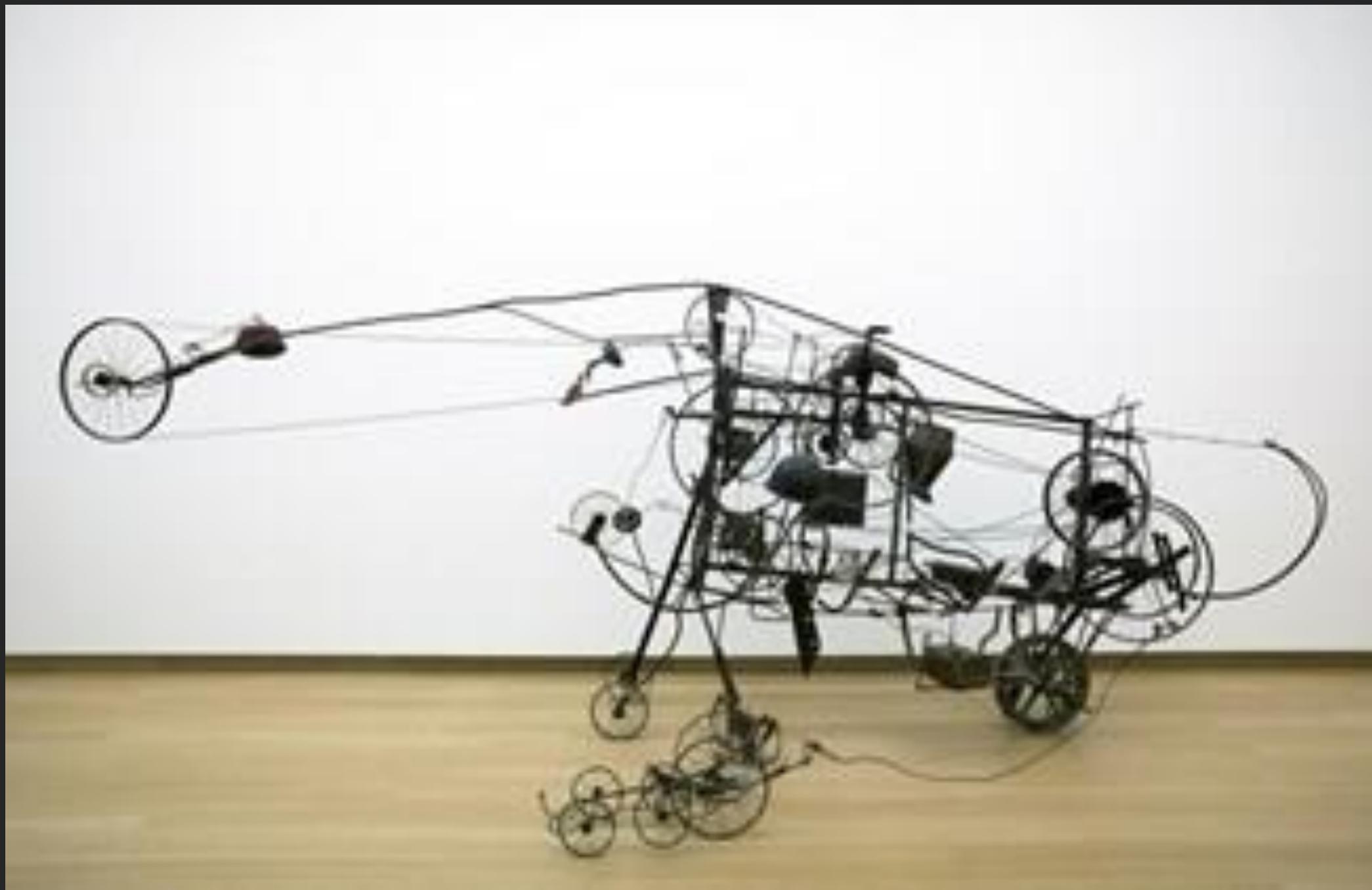
Untitled, 1954



Baluba No. 3, 1961

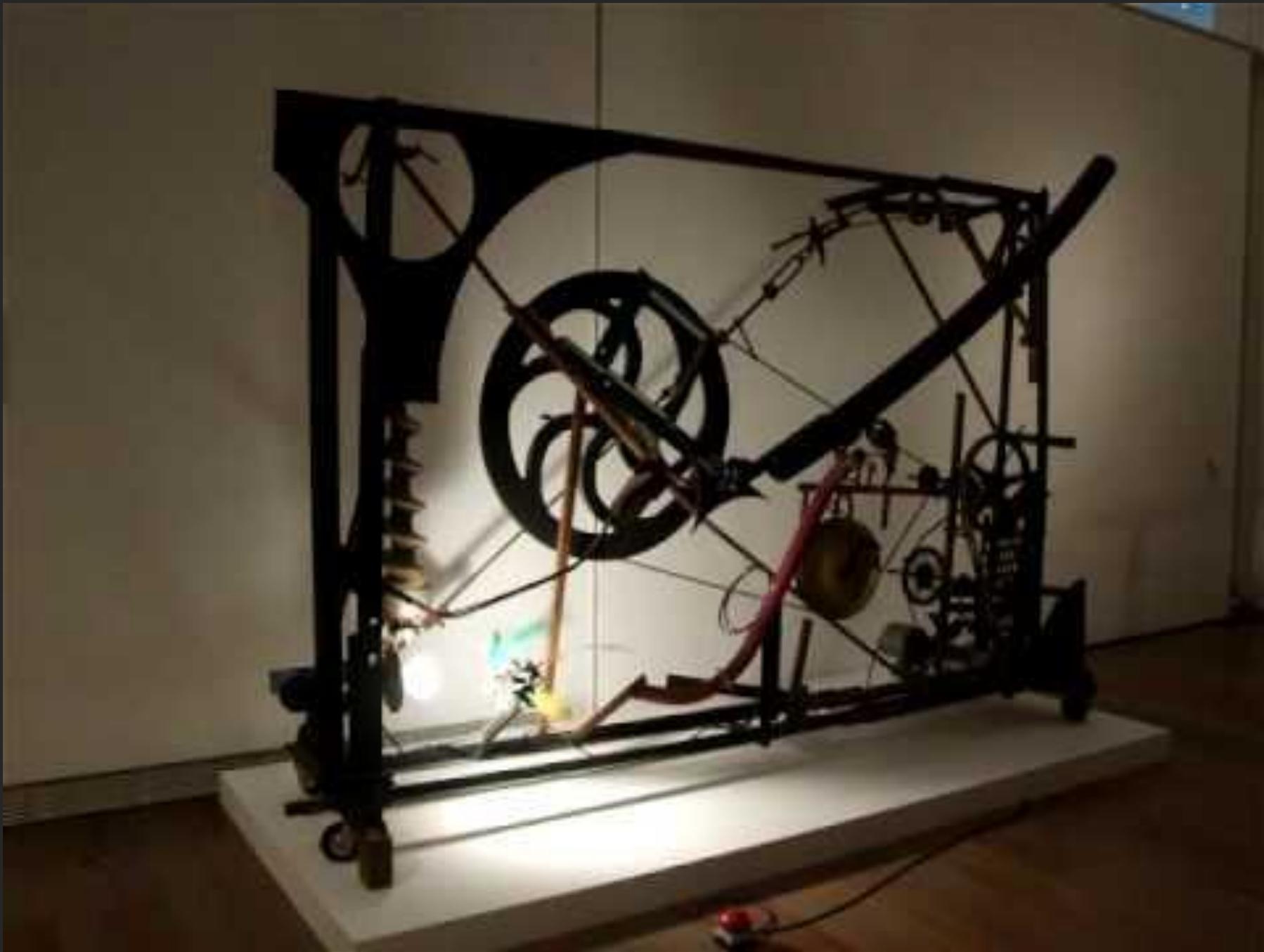


Proletkunst No. 4, 1989

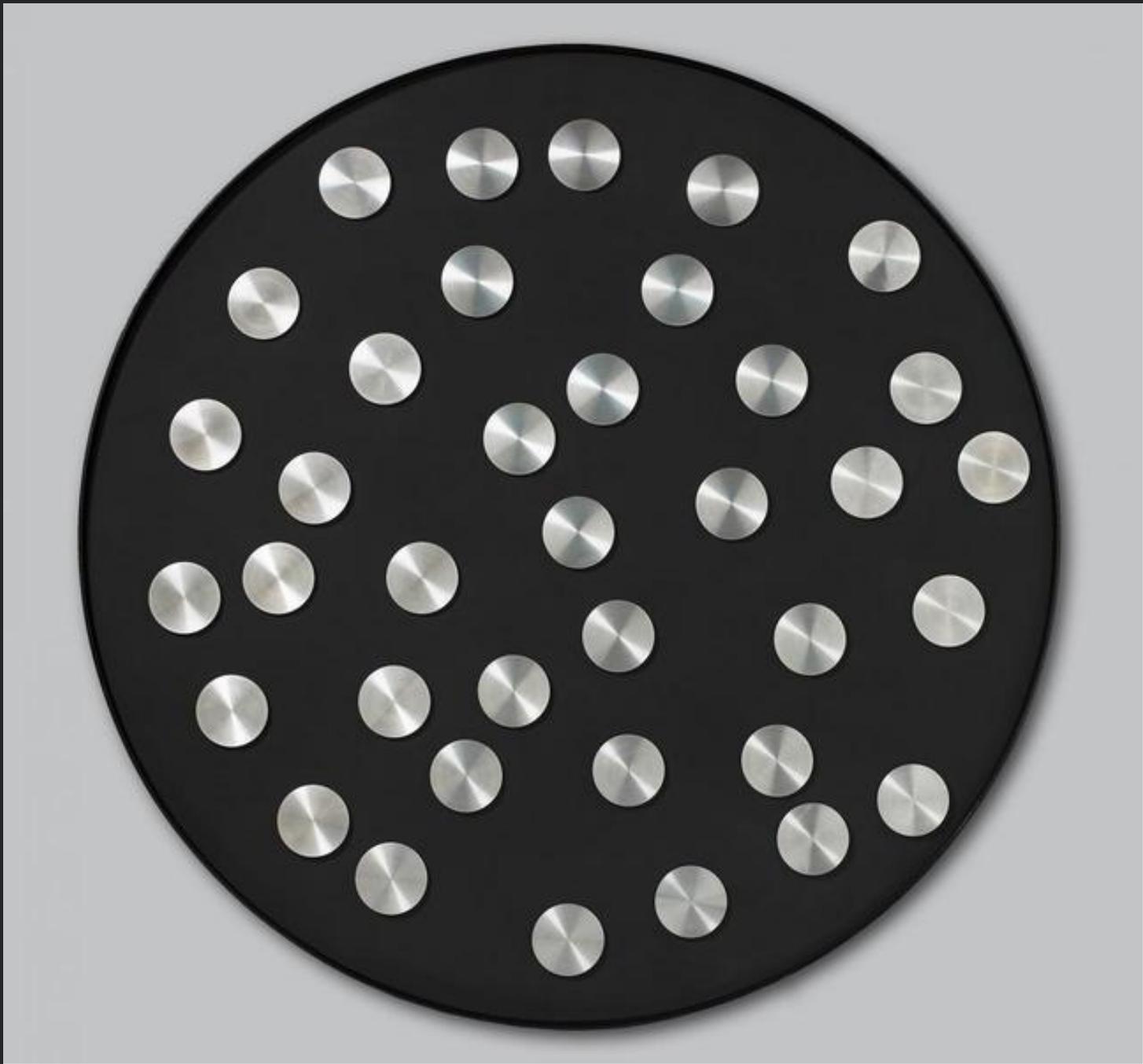


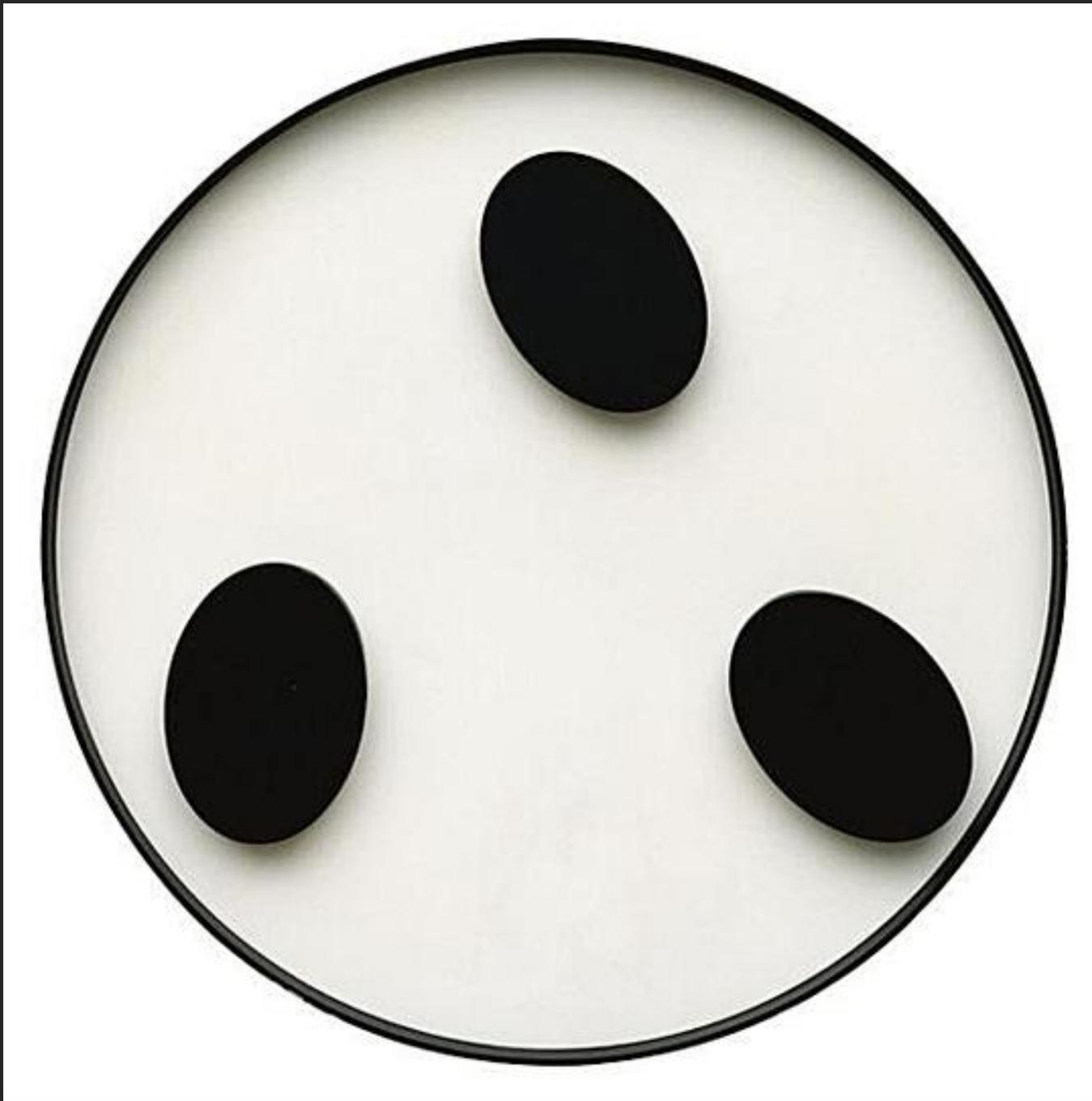


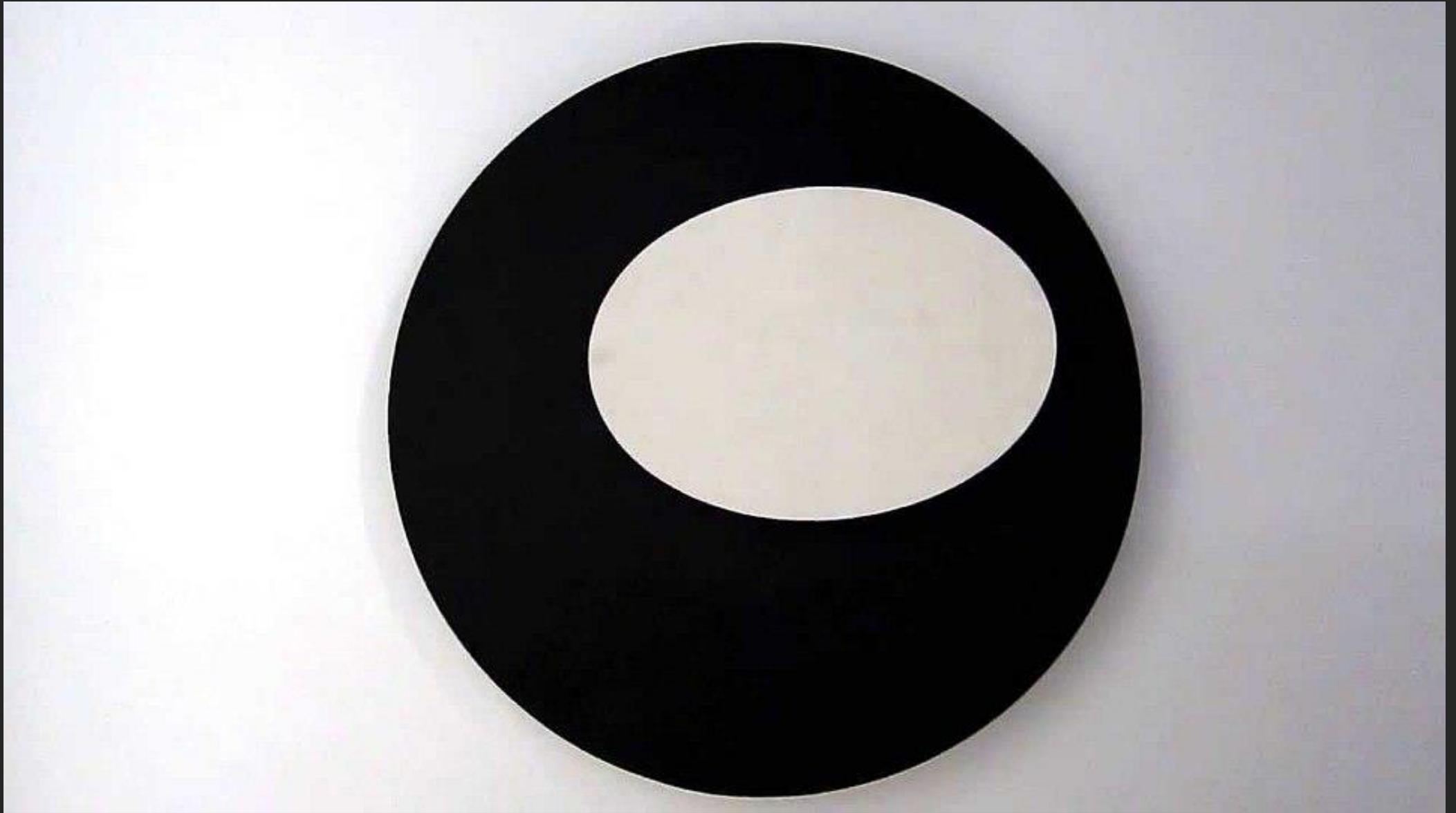


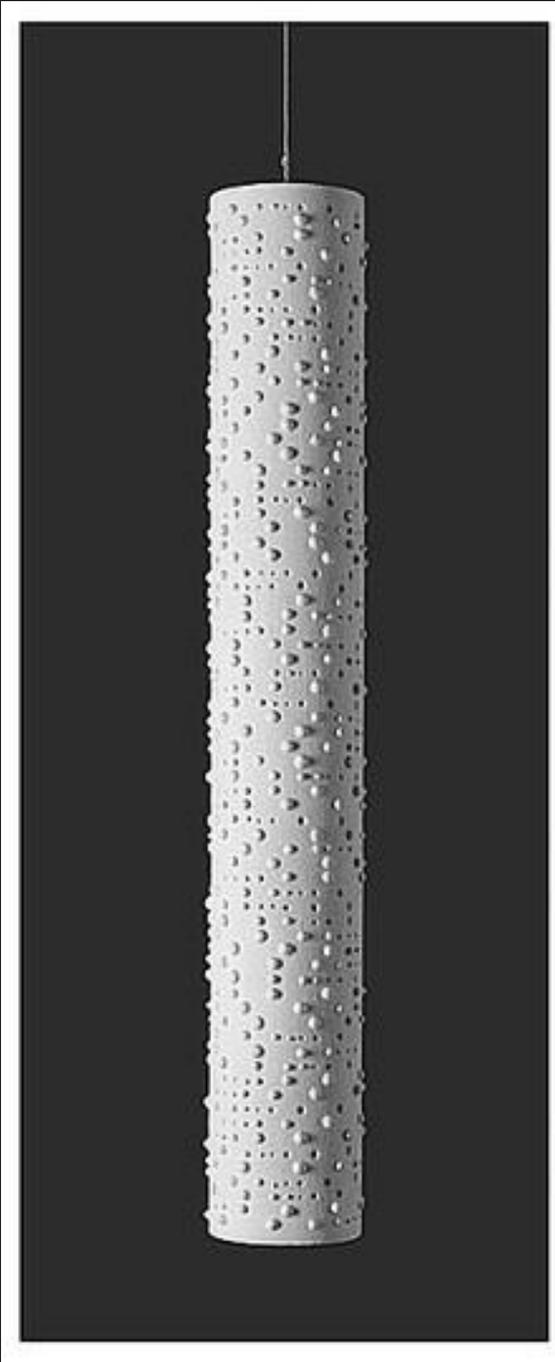


Gehrard von Graevenitz (1934)



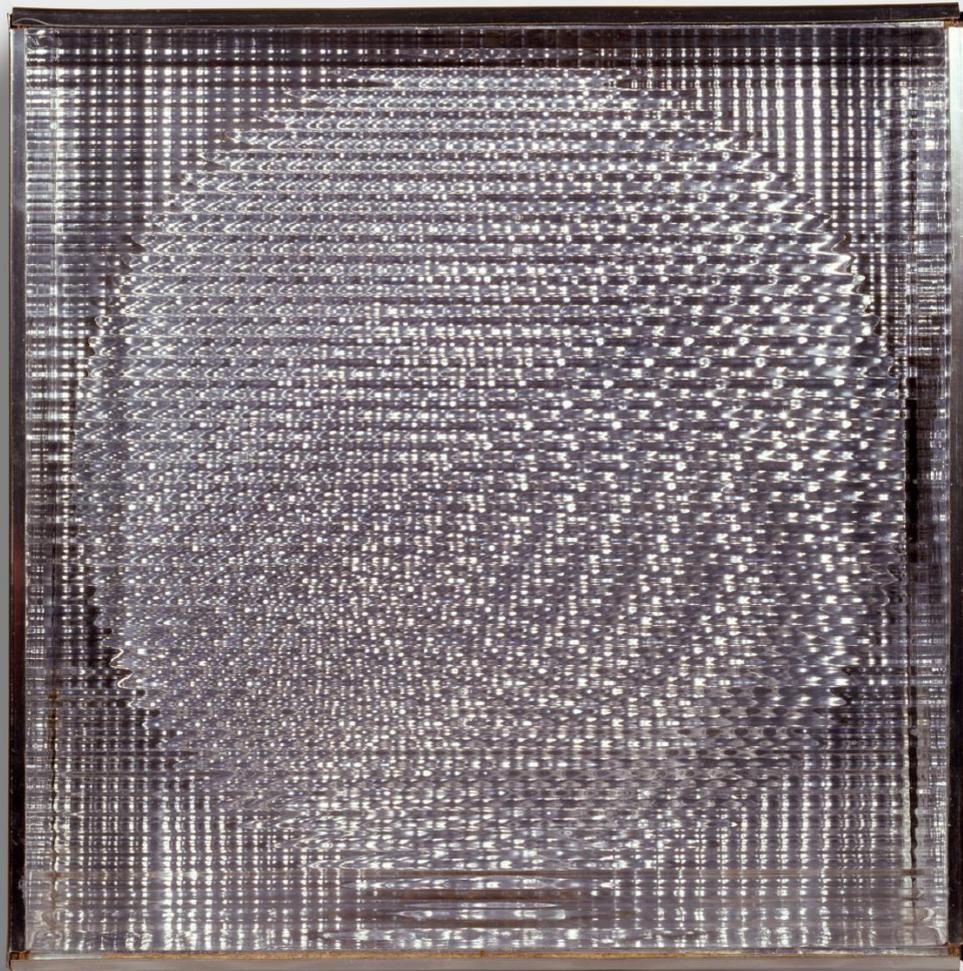








CAMARGO, Isaac A. Prof. Dr. Curso de Artes Visuais - UFMS



ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Este material é fruto de pesquisa documental e bibliográfica, parte das atividades docentes desenvolvidas na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na qual atuo como professor no curso de Artes Visuais.

É produzido e editado por mim como Objeto de Aprendizagem, publicado e difundido como material de apoio pedagógico às disciplinas nas quais atuo, por meio de publicações no site:

www.artevisualensino.com.br

O acesso ao material é livre e gratuito. Qualquer pessoa ou instituição que sentir prejudicado por este material pode entrar em contato para dirimir qualquer dúvida.